Destaques da Semana

SBACV

Revista Sport Life Brasil | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
VARIZES, LIPEDEMA E CELULITE 7

40 Graus | Piauí (Noticias - 14/11/2026)
Diabetes no Brasil pode crescer 44% até 2050 | 40graus 11

96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 14

A Gazeta ES | Espírito Santo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 16

A Província do Pará | Pará (Noticias - 15/11/2026)
Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 18

A Tribuna de Santos - Online | São Paulo (Noticias - 23/11/2026)
Trombose, AVC e outras doenças vasculares agem de forma silenciosa; veja sintomas e como se proteger 20

Afina Menina | Paraná (Noticias - 13/11/2026)
Como adaptar as meias de compressão graduada à rotina 22

Boa Forma Online | Nacional (Noticias - 22/11/2026)
Ficar muito tempo sentado incha as pernas? 23

Boa Forma Online | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Pernas inchadas: 4 movimentos simples para melhorar a circulação 25

Bossa News | Rio de Janeiro (Noticias - 19/11/2026)
Diabetes pode atingir 24 milhões de brasileiros até 2050 28

Canal Ideal | Santa Catarina (Noticias - 18/11/2026)
VÍDEO: Médico de Xanxerê leva avanços da cirurgia cardiovascular para congresso internacional em Barcelona 29

Carta Capital Online | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 31

Chumbo Grosso | Amazonas (Noticias - 16/11/2026)
V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde homenageia referências médicas e celebra a cultura amazônica 34

CNN Brasil | Nacional (Noticias - 14/11/2026)
Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 36

Conectado News | Bahia (Noticias - 14/11/2026)

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 38

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 40

Gaúcha ZH | Rio Grande do Sul (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 42

Gazeta da Semana | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 44

Goiás 24 Horas | Goiás (Noticias - 21/11/2026)
Governador Daniel Vilela, o Estado vai deixar Geraldo Ribeiro morrer por falta de cirurgião vascular? Família aguarda transferência 46

Goiás 24 Horas | Goiás (Noticias - 20/11/2026)
Alô, Daniel Vilela! Médico denuncia redução de cirurgiões vasculares presenciais no HUGO; entidade cobra segurança 47

Goiás 24 Horas | Goiás (Noticias - 20/11/2026)
Alô, Daniel Vilela! Geraldo está intubado e espera transferência para cirurgia vascular. O HUGO consegue atender? 48

Jornal Brasil Regional | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
SAÚDE DAS PERNAS: CUIDADOS ANTES DAS FÉRIAS DE VERÃO 49

Jornal Brasil Regional | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA: QUATRO DICAS PARA USAR 51

Jornal de Brasilia | Distrito Federal (Noticias - 19/11/2026)
Cuidados com as pernas ganham atenção na preparação para o verão 53

Jornal do Belém | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 55

Jornal do Brás | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 57

Jornal o Parlamento | Goiás (Noticias - 20/11/2026)
Entidade cobra segurança no HUGO após médico denunciar menos cirurgiões vasculares 59

Jornal o Parlamento | Goiás (Noticias - 20/11/2026)
Paciente intubado em Itumbiara aguarda transferência para cirurgia vascular 61

Kiss FM | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 63

Kwai | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 66

Kwai | São Paulo (Noticias - 14/11/2026)
Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 67

Marca Pop | São Paulo (Noticias - 19/11/2026)
Sigvaris Group lança kit que facilita o uso de meias de compressão 68

Metropolitana | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 69

Nortão Notícias | Mato Grosso (Noticias - 14/11/2026)
Saúde Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 72

Notícia Positiva | Mato Grosso (Noticias - 20/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 74

O Acre Agora | Acre (Noticias - 14/11/2026)
Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes até 2050 76

O amazonense | Amazonas (Noticias - 16/11/2026)
V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde homenageia referências médicas e celebra a cultura amazônica 77

O Antagonista | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 79

O Diário de Mogi | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 81

O Povo | Ceará (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 83

O Tempo | Minas Gerais (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 86

Painel da Cidadania | Distrito Federal (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações - Painel da Cidadania 88

PaiPee | São Paulo (Noticias - 21/11/2026)
PAIPEE 90

Portal das Radios | São Paulo (Noticias - 14/11/2026)

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 92

Portal EdiCase | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 94

Portal Enjoy | Mato Grosso (Noticias - 20/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 96

Portal Metrópoles Online | Distrito Federal (Noticias - 21/11/2026)
Médico explica se a deficiência de alguma vitamina pode favorecer o AVC 98

Portal Mídia | Paraíba (Noticias - 14/11/2026)
Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 100

R7 Notícias | Nacional (Notícias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 102

Recomeçar | (Noticias - 15/11/2026)
#novembroazuldiabetes > Marca alguém que vive andando descalço em casa. 104

Record TV Online | São Paulo (Noticias - 17/11/2026)
Varizes atingem 40% da população, mas podem ser prevenidas; saiba como 105

Revista Kdea 360 | Rio de Janeiro (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 106

Riovagas: o Maior Site de Empregos do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 108

Sala da Notícia | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 110

Sim Notícias | Espírito Santo (Noticias - 14/11/2026)
Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes 112

Terra | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 114

Terra | Nacional (Noticias - 13/11/2026)
Como prevenir inchaço, cansaço e varizes durante a gravidez 117

TNH1 | Alagoas (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 119

Top 104.1 FM | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 121

Tribuna do Paraná | Paraná (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 123

Tribuna do Sertão | Alagoas (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 125

Tudo EP | São Paulo (Noticias - 13/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 127

Visor Notícias | Santa Catarina (Noticias - 14/11/2026)
Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações 130

Voz da Baixada | Rio de Janeiro (Noticias - 14/11/2026)
Pernas inchadas: 4 movimentos simples para melhorar a circulação 132

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 16/11/2026)
Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada 134

Veículo: **Revista Sport Life Brasil** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página: **35**

VARIZES, LIPEDEMA E CELULITE

Link original

VARIZES, LIPEDEMA E CELULITE

Todas são condições que afetam a pele, mas de forma completamente distinta; entenda e reconheça os sintomas



Clique aqui para abrir a imagem

médico angiologista e cirurgião vascular Álvaro Pereira. Confundir esses quadros é muito comum: o lipedema pode causar 'furinhos' na pele parecidos com os da celulite e coexistir com varizes, que também podem provocar dor. A **Sport Life é Saúde!** te explica agora a diferença entre todas elas.

CELULITE

Ela pode incomodar visualmente, mas não chega a ser um problema de saúde nem costuma causar dor ou outros prejuízos além do estético. "Ela se manifesta por irregularidades na superfície da pele, com aspecto de 'casca de laranja'", esclarece a cirurgiã plástica e CEO da Symetria Cirurgia Plástica, Carine Gonzaga.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) estima que o quadro afete pelo menos 85% das mulheres no Brasil. Embora seja muito difícil eliminá-lo totalmente, o controle costuma envolver mudanças na alimentação, prática regular de atividade física e, a depender do grau, procedimentos estéticos. Entre as opções disponíveis estão bioestimuladores de colágeno, drenagem linfática, radio-

Clique aqui para abrir a imagem

LIPEDEMA

Sua pele até apresenta os 'furinhos', mas, acompanhados deles, surgiram dor espontânea ou ao toque, sensação de peso, facilidade para desenvolver hematomas ou a impressão de que suas pernas estão desproporcionais? Isso pode ser lipedema — essa sim uma doença que alterações hormonais e genéticas desencadeiam e que exige acompanhamento. "É uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços, geralmente de forma simétrica. Por isso, não deve ser confundida com uma alteração puramente estética, obesidade ou retenção de líquidos", complementa Carine.



Clique aqui para abrir a imagem

Nas fases iniciais, o tratamento segue uma linha conservadora, que inclui desde o uso de meias de compressão e atividade física de baixo impacto até fisioterapia e drenagem linfática. Já em casos mais avançados ou sintomáticos, pode ser indicada uma lipoaspiração específica para remover o tecido adiposo doente e reduzir volume, dor e limitações funcionais, sempre sob indicação de uma equipe multidisciplinar — composta por endocrinologista, angiologista e cirurgião plástico, entre outros especialistas.

VARIZES

Aqueles 'vasinhos' correspondem a veias superficiais que se tornaram dilatadas, tortuosas e salientes sob a pele, principalmente nas pernas e nos pés. O problema ocorre, em geral, pelo refluxo do sangue, causado pelo mau funcionamento das válvulas venosas. Ao contrário da celulite, que tem caráter estético, e do lipedema, uma doença crônica que demanda acompanhamento contínuo, a gravidade das varizes varia muito de caso para caso. "Muitas vezes elas representam mais um problema estético do que um problema de dor, porque o número de pessoas

Clique aqui para abrir a imagem

O problema atinge cerca de 38% da população brasileira e 45% das mulheres, segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), e o que define a necessidade de intervenção é tanto a preferência da paciente quanto o surgimento de outros sintomas. "Existem algumas complicações das varizes que aí sim exigem tratamento, como flebite (inflamação), manchas, escurecimento, endurecimento da pele, dermatoliposclerose (alteração crônica da pele e do tecido subcutâneo causada pela insuficiência venosa) ou ferida – que é um caso mais avançado ainda; a pessoa precisa procurar ajuda médica", alerta o especialista.



Clique aqui para abrir a imagem

Por outro lado, o médico orienta que, enquanto não houver dor, peso, cansaço ou inchaço nos membros inferiores, o quadro pode permanecer estético e a decisão de tratar pode depender da preferência da paciente. "Algumas pessoas têm muito pouco, mas se incomodam muito. Outras têm muitos e não ligam. Até a cor da pele pode influenciar na decisão: quanto mais clara, maiores as chances de os vasinhos ficarem aparentes."

As alternativas terapêuticas também variam conforme o estágio da condição. Em quadros menos avançados, destacam-se a escleroterapia, que usa uma substância esclerosante para fechar a veia tratada e redirecionar o sangue para vasos saudáveis; o laser, que utiliza calor para fechar ou destruir a veia afetada; e a radiofrequência, que emprega calor para selar a veia doente, com orientação por ultrassom. "Em casos avançados, que causem sintomas, a indicação é cirúrgica — um procedimento hoje em dia bem mais simplificado, no qual um cirurgião vascular qualificado retira ou liga a veia doente por meio de mini-incisões", conclui o médico.

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Texto: Ana Carvalho

Praticamente todo mundo conhece alguém com uma, duas ou até essas três alterações. Embora tenham em comum os impactos visíveis na pele e nas pernas, os prejuízos que trazem à saúde e ao bem estar são bem diferentes. "Embora possam coexistir e afetar as pernas, celulite, lipedema e varizes são condições distintas. A celulite é uma alteração comum da estrutura do tecido sob a pele; o lipedema é uma doença crônica do tecido adiposo; e as varizes resultam de alterações nas veias", inicia o médico angiologista e cirurgião vascular Álvaro Pereira. Confundir esses quadros é muito comum: o lipedema pode causar 'furinhos' na pele parecidos com os da celulite e coexistir com varizes, que também podem provocar dor. A Sport Life é Saúde! te explica agora a diferença entre todas elas.

CELULITE

Ela pode incomodar visualmente, mas não chega a ser um problema de saúde nem costuma causar dor ou outros prejuízos além do estético. "Ela se manifesta por irregularidades na superfície da pele, com aspecto de 'casca de laranja'", esclarece a cirurgiã plástica e CEO da Symetria Cirurgia Plástica, Carine Gonzaga.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) estima que o quadro afete pelo menos 85% das mulheres no Brasil. Embora seja muito difícil eliminá-lo totalmente, o controle costuma envolver mudanças na alimentação, prática regular de atividade física e, a depender do grau, procedimentos estéticos. Entre as opções disponíveis estão bioestimuladores de colágeno, drenagem linfática, radiofrequência não invasiva e ultrassom macrofocado - abordagens que um médico deve sempre indicar previamente.

LIPEDEMA

Sua pele até apresenta os 'furinhos', mas, acompanhados deles, surgiram dor espontânea ou ao toque, sensação de peso, facilidade para desenvolver hematomas ou a impressão de que suas pernas estão desproporcionais? Isso pode ser lipedema - essa sim uma doença que alterações hormonais e genéticas desencadeiam e que exige acompanhamento. "É uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços, geralmente de forma simétrica. Por isso, não deve ser confundida com uma alteração puramente estética, obesidade ou retenção de

líquidos", complementa Carine.

A condição atinge cerca de 12,3% das mulheres no Brasil, segundo estimativas do Consenso Brasileiro de Lipedema, e requer diagnóstico clínico, baseado no histórico, nos sintomas e no exame físico. Diante de sinais suspeitos, a avaliação médica torna-se fundamental para identificar o quadro e orientar o manejo adequado, já que o lipedema não tem cura.

Nas fases iniciais, o tratamento segue uma linha conservadora, que inclui desde o uso de meias de compressão e atividade física de baixo impacto até fisioterapia e drenagem linfática. Já em casos mais avançados ou sintomáticos, pode ser indicada uma lipoaspiração específica para remover o tecido adiposo doente e reduzir volume, dor e limitações funcionais, sempre sob indicação de uma equipe multidisciplinar - composta por endocrinologista, angiologista e cirurgião plástico, entre outros especialistas.

VARIZES

Aqueles 'vasinhos' correspondem a veias superficiais que se tornaram dilatadas, tortuosas e salientes sob a pele, principalmente nas pernas e nos pés. O problema ocorre, em geral, pelo refluxo do sangue, causado pelo mau funcionamento das válvulas venosas. Ao contrário da celulite, que tem caráter estético, e do lipedema, uma doença crônica que demanda acompanhamento contínuo, a gravidade das varizes varia muito de caso para caso. "Muitas vezes elas representam mais um problema estético do que um problema de dor, porque o número de pessoas que têm vasinhos, por exemplo, é muito grande", pontua o angiologista Álvaro Pereira.

O problema atinge cerca de 38% da população brasileira e 45% das mulheres, segundo estimativas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**), e o que define a necessidade de intervenção é tanto a preferência da paciente quanto o surgimento de outros sintomas. "Existem algumas complicações das varizes que aí sim exigem tratamento, como flebite (inflamação), manchas, escurecimento, endurecimento da pele, dermatolipoesclerose (alteração crônica da pele e do tecido subcutâneo causada pela insuficiência venosa) ou ferida - que é um caso mais avançado ainda; a pessoa precisa procurar ajuda médica", alerta o especialista.

Uma dessas complicações envolve justamente a presença simultânea de lipedema. "É possível ter celulite ou lipedema sem varizes. No entanto, quando as três condições coexistem, os sintomas podem se sobrepor e se agravar, porque a insuficiência venosa pode piorar o inchaço, a sensação de peso e outros sintomas nas pernas", esclarece.

Por outro lado, o médico orienta que, enquanto não houver dor, peso, cansaço ou inchaço nos membros inferiores, o quadro pode permanecer estético e a decisão de tratar pode depender da preferência da paciente. "Algumas pessoas têm muito pouco, mas se incomodam muito. Outras têm muitos e não ligam. Até a cor da pele pode influenciar na decisão: quanto mais clara, maiores as chances de os vasinhos ficarem aparentes."

As alternativas terapêuticas também variam conforme o estágio da condição. Em quadros menos avançados, destacam-se a escleroterapia, que usa uma substância esclerosante para fechar a veia tratada e redirecionar o sangue para vasos saudáveis; o laser, que utiliza calor para fechar ou destruir a veia afetada; e a radiofrequência, que emprega calor para selar a veia doente, com orientação por ultrassom. "Em casos avançados, que causem sintomas, a indicação é cirúrgica - um procedimento hoje em dia bem mais simplificado, no qual um cirurgião vascular qualificado retira ou liga a veia doente por meio de mini-incisões", conclui o médico.

null

null

null

null

null

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **40 Graus** Estado: **Piauí**
Data: **14/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes no Brasil pode crescer 44% até 2050 | 40graus

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Início › Saúde

Saúde

Projeção aponta 24 milhões de pessoas com a doença; cerca de 5,3 milhões de brasileiros vivem sem saber que têm diabetes

REDAÇÃO

14 de novembro de 2026 · 4 min de leitura

Compartilhe

Compartilhar

WhatsApp

X

Facebook

Copiar link

Número de adultos com diabetes no Brasil pode crescer 44% até 2050, segundo projeção da Federação Internacional de Diabetes. Foto: Reprodução.

O número de adultos com diabetes no Brasil pode crescer 44% até 2050, passando de 16,6 milhões para aproximadamente 24 milhões de pessoas. A projeção é da Federação Internacional de Diabetes (IDF) e ganha destaque neste sábado (14), quando é celebrado o Dia Mundial do Diabetes.

Os dados mais recentes do Atlas da IDF, referentes a 2024, colocam o Brasil na sexta posição entre os países com maior número de adultos de 20 a 79 anos com a doença. O levantamento também aponta que milhões de brasileiros desconhecem o próprio diagnóstico.

Diante desse cenário, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) chama a atenção para as complicações do diabetes, especialmente aquelas que podem comprometer a circulação sanguínea, a mobilidade e a qualidade de vida.

Diabetes pode causar problemas graves nas pernas e nos pés

O diabetes é uma doença crônica que exige acompanhamento contínuo. Quando não é controlado adequadamente, o excesso de glicose no sangue pode prejudicar os vasos sanguíneos e os nervos, aumentando o risco de complicações em diferentes partes do organismo.

Uma dessas complicações é a doença arterial periférica, que reduz a circulação de sangue nas pernas e nos pés. Outro problema é a neuropatia diabética, capaz de diminuir a sensibilidade dos membros inferiores.

Segundo o cirurgião vascular Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**, essas duas condições podem ocorrer ao mesmo tempo. Com a

sensibilidade reduzida, o paciente pode não perceber pequenos ferimentos, bolhas ou machucados provocados pelo calçado, permitindo que as lesões se agravem.

Feridas que não cicatrizam, alterações na cor da pele, inchaço, secreção e mudanças na temperatura dos pés são sinais que exigem avaliação médica. Nos casos mais graves, os problemas circulatórios podem provocar infecções e até levar à necessidade de amputação.

Entre os cuidados recomendados estão o controle da glicose, o acompanhamento médico, a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas. A **SBACV** também orienta as pessoas com diabetes a examinar os pés diariamente, utilizar calçados adequados e evitar andar descalças.

Mais de 5 milhões de brasileiros têm diabetes e não sabem

Outro dado preocupante é a quantidade de pessoas que convivem com a doença sem diagnóstico. Segundo a IDF, aproximadamente 5,3 milhões de adultos brasileiros têm diabetes sem saber, o equivalente a quase um terço das pessoas com a condição no país.

Uma pesquisa divulgada na semana do Dia Mundial do Diabetes revelou que muitos brasileiros com fatores de risco reconhecem a importância dos exames, mas não acreditam que possam desenvolver a doença.

Entre os 352 brasileiros entrevistados, 93% consideraram importante avaliar o risco de diabetes, mesmo sem sintomas. Entretanto, apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2.

O levantamento também mostrou que 66% dos participantes acreditavam que o pré-diabetes costuma provocar sintomas perceptíveis, embora a condição possa evoluir sem sinais evidentes.

Dificuldade para conseguir consultas atrapalha o diagnóstico

Além da baixa percepção de risco, o acesso aos serviços de saúde também apareceu como obstáculo. Na pesquisa, 42% dos brasileiros entrevistados afirmaram que teriam dificuldades para agendar uma avaliação.

A dificuldade de conseguir consulta ou atendimento médico foi mencionada por 28% dos participantes. O custo dos exames apareceu em 22% das respostas, enquanto 20% citaram o receio de receber um diagnóstico.

Apesar dos obstáculos, 78% dos brasileiros ouvidos afirmaram que pretendem realizar um exame de saúde nos próximos seis meses, o maior percentual entre os seis países participantes da pesquisa.

A Federação Internacional de Diabetes disponibiliza um questionário gratuito em português para ajudar a identificar fatores de risco para diabetes tipo 2. A ferramenta não substitui a avaliação médica nem os exames necessários para confirmar o diagnóstico.

Tags Brasil Dia Mundial do Diabetes Diabetes diabetes tipo 2 Diagnóstico Precoce Federação Internacional de Diabetes saúde saúde pública

Comentários 0

Participe da conversa. Opiniões são bem-vindas quando mantêm respeito e relação com o assunto. Comentários podem passar por moderação antes da publicação.

Deixe seu comentário Cancelar resposta

Seu comentário deve contribuir com a discussão. Consulte também nossa Política de Privacidade.

Comentário *

E-mail *Não será publicado.

Salvar meu nome e e-mail neste navegador para a próxima vez.

Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.

Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

Últimas notícias

Mundo

EUA encerram suspensão de decolagens após mais de quatro horas

14 de novembro de 2026

Esportes

Jesús Owono é suspenso por 12 jogos após choque fatal na Espanha

14 de novembro de 2026

Entretenimento

Sexta-feira 13: confira 13 filmes de terror para assistir em casa

13 de novembro de 2026

Brasil

Justiça proíbe Uber de exigir assinatura para motoristas aceitarem corridas

13 de novembro de 2026

Publicidade

Clima em Teresina PI

26° céu limpo

Sensação 26° Umidade 73% Vento 4 km/h

Hoje Máx. 38° · Mín. 23°

Atualizado às 06:30

Colunistas

Opinião

José Olímpio Leite de Castro

Análise da política nacional e local

Último artigo Bolsa Família não é patrimônio do PT nem cheque em branco nas urnas

Deus Conosco

Meire Alencar Castro

Reflexões sobre fé, esperança e a Palavra de Deus.

Último artigo Deus renova as forças no caminho

Mais de Anita

Analucia Gomes

Reflexões, comportamento e cotidiano sob um olhar pessoal.

Último artigo Em paz me deito e logo adormeço

Publicidade

Publicidade

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Feridas nos pés podem evoluir sem dor em pessoas com diabetes, tornando a observação diária essencial para evitar complicações Crédito: Imagem: 220 Selfmade studio | Shutterstock

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes Crédito: Imagem: Pormezz | Shutterstock

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

16,6 milhões de adultos brasileiros convivem com a doença atualmente, segundo os últimos dados da International Diabetes Federation (IDF)

Rafaela Cascardo, da CNN Brasil, Rio de Janeiro

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

“Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou.Play Video

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda”, explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da

SBACV.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Trombose, AVC e outras doenças vasculares agem de forma silenciosa; veja sintomas e como se proteger

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

As doenças vasculares costumam evoluir de forma silenciosa. Muitas vezes, só são descobertas quando já provocaram complicações graves, como tromboses, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), amputações ou aneurismas com risco de ruptura.

Clique aqui para seguir agora o canal de A Tribuna no WhatsApp!

Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a insuficiência venosa crônica pode atingir até 50% da população, enquanto as varizes afetam aproximadamente 38% dos brasileiros, o equivalente a mais de 57 milhões de pessoas.

Além disso, doenças cardiovasculares, grupo que inclui diversas enfermidades vasculares, respondem por cerca de 30% dos óbitos no País, tornando a prevenção um dos principais aliados para reduzir complicações e salvar vidas.

Segundo o cirurgião vascular Carlos Alberto Martins Carvalho, presidente do Departamento de Cirurgia Vascular da Associação Paulista de Medicina em Santos (APM Santos), um dos principais desafios da especialidade é combater a falsa percepção de que os problemas vasculares só merecem atenção quando as veias ficam aparentes.

“O maior mito é acreditar que apenas quem apresenta varizes visíveis precisa procurar um cirurgião vascular. Muitas doenças vasculares evoluem sem sintomas evidentes. Pessoas com histórico familiar, fumantes ou que apresentam fatores de risco devem realizar avaliações preventivas para identificar alterações antes que elas provoquem complicações mais graves”.

Entre as doenças que podem ser diagnosticadas precocemente estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, os aneurismas da aorta, o pé diabético e as próprias varizes, que vão muito além da questão estética.

Cansaço x circulação

O especialista explica que sinais frequentemente associados ao cansaço podem, na verdade, indicar alterações na circulação. Entre eles estão inchaço frequente, especialmente no final do dia; dor, sensação de peso, queimação ou câimbras nas pernas; alterações na pele, como manchas escuras ou endurecimento; feridas que demoram para cicatrizar; e veias dilatadas e tortuosas.

“Quanto mais cedo essas alterações são identificadas, maiores são as chances de um tratamento menos invasivo e de evitar complicações que comprometem a qualidade de vida do paciente”.

O médico lembra ainda que hábitos de vida exercem influência direta sobre a saúde vascular. Sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes e tabagismo estão

entre os principais fatores que favorecem o desenvolvimento de doenças que comprometem o funcionamento das artérias e das veias.

“O tabagismo, por exemplo, contribui para a obstrução das artérias. O diabetes prejudica a microcirculação, enquanto o sedentarismo dificulta o retorno venoso. A adoção de hábitos saudáveis, com prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do cigarro, reduz significativamente esses riscos”.

Prevenção

Outro equívoco comum, segundo Carlos Alberto, é acreditar que a consulta com o cirurgião vascular deve ocorrer apenas quando surgem sintomas importantes. Ele ressalta que pessoas sem manifestações aparentes, mas com fatores de risco ou histórico familiar de doenças vasculares, também devem realizar avaliações preventivas.

“Em muitos casos conseguimos identificar alterações completamente assintomáticas, como aneurismas da aorta abdominal, antes que evoluam para situações de emergência. A prevenção continua sendo a melhor estratégia para preservar a saúde vascular”.

Fatores de risco

- Tabagismo

- Hipertensão arterial (pressão alta)

- Diabetes

- Colesterol alto (dislipidemia)

- Sedentarismo e obesidade

- Histórico familiar (genética)

- Idade avançada e longos períodos de imobilidade

Doenças Arteriais

- Aterosclerose: acúmulo de placas de gordura e cálcio na parede das artérias, reduzindo o fluxo sanguíneo

- Doença arterial coronariana: afeta as artérias que irrigam o músculo do coração, podendo levar ao infarto

- Acidente vascular cerebral (AVC): ocorre quando o fluxo sanguíneo é reduzido ou bloqueado em uma área do cérebro

- Doença arterial periférica (DAP): estreitamento das artérias que levam sangue para os braços e, mais comumente, para as pernas e pés

- Aneurisma: dilatação anormal e enfraquecimento da parede de uma artéria, com risco de rompimento

Venosas

- Varizes: veias dilatadas, tortuosas e com mau funcionamento, muito comuns nas pernas

- Trombose venosa profunda (TVP): formação de um coágulo sanguíneo em uma veia profunda (geralmente na perna)

- Embolia pulmonar: complicação grave que ocorre quando um coágulo se solta da veia e vai parar nos pulmões

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Como adaptar as meias de compressão graduada à rotina

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

A adaptação às meias de compressão graduada pode começar com poucas horas de uso diário e avançar gradualmente até a indicação do especialista. Segundo orientações reunidas pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) e manuais da SIGVARIS GROUP, o horário de colocação, a técnica usada e os cuidados com a pele podem facilitar a incorporação da peça à rotina.

De acordo com o material, até 46% das pessoas em terapia de compressão graduada interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por encontrarem barreiras para integrar o produto ao dia a dia. Nos primeiros dias, podem surgir sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade para vestir a peça.

Vista pela manhã. A recomendação é colocar a meia ao acordar, quando as pernas apresentam menor retenção de líquidos. Em outros momentos, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de vesti-la.

Use a técnica de colocação. Vire a meia do avesso até o calcanhar, posicione o pé com precisão e desenrole o tecido suavemente. O material orienta não puxar pelas extremidades superiores.

Cuide da pele à noite. A aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite, para evitar danos ao tecido, segundo os manuais citados.

Faça a introdução gradual. O uso pode começar com poucas horas por dia e ser ampliado até alcançar a indicação do especialista.

Segundo relatórios da **SBACV** citados no release, as varizes atingem 38% dos adultos e o índice ultrapassa 70% entre pessoas na faixa dos 70 anos. A entidade e a empresa ressaltam que o ajuste do modelo ao biotipo do paciente e o entendimento das orientações técnicas ajudam a lidar com os desconfortos iniciais e a manter os cuidados indicados.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Ficar muito tempo sentado incha as pernas?

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Usuário

Ficar muito tempo sentado incha as pernas? | (Magnific/Magnific)

Priorizar nos meus resultados Google

Ler Resumo

Introdução

Passar horas na mesma posição prejudica o retorno venoso e causa inchaço nas pernas. Movimentos simples ao longo da rotina, como caminhar ou ficar na ponta dos pés, ativam a panturrilha e aliviam o desconforto. Entenda como pequenas pausas transformam sua circulação.

Principais Tópicos

Inativação das bombas muscular da panturrilha e plantar pela imobilidade Acúmulo de sangue e sensação de peso nas pernas ao final do dia Eficácia de atividades leves e pausas ativas na rotina de trabalho Exercícios práticos: elevação na ponta dos pés e giros de tornozelo Melhora contínua do retorno venoso com pequenos estímulos diários

Este resumo foi útil?

Resumo gerado por ferramenta de IA treinada pela redação da Editora Abril.

Quando permanecemos muito tempo sentados ou parados na mesma posição, deixamos de utilizar adequadamente dois mecanismos importantes para a circulação sanguínea: a bomba plantar, localizada nos pés, e a bomba muscular da panturrilha. Esses mecanismos são ativados principalmente durante os movimentos e ajudam a impulsionar o sangue das pernas de volta ao coração.

Quando ficamos muito tempo sem movimentar as pernas, esse retorno venoso se torna menos eficiente, favorecendo o acúmulo de sangue nas regiões inferiores do corpo e o aumento da pressão nas veias. Isso pode contribuir para o extravasamento de líquido para os tecidos, provocando inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas, especialmente ao final do dia.

Não é necessário realizar exercícios intensos para melhorar a circulação das pernas. Atividades físicas leves ou moderadas já ajudam a ativar a bomba plantar dos pés e a bomba muscular da panturrilha, favorecendo o retorno venoso, ou seja, a circulação do sangue das pernas de volta ao coração.

Movimentos simples, como caminhar alguns minutos, levantar-se periodicamente da cadeira, movimentar os tornozelos ou ficar na ponta dos pés, podem estimular a contração dos músculos da panturrilha e facilitar esse processo.

O importante é evitar permanecer muitas horas na mesma posição. Mesmo pequenas pausas para movimentar as pernas ao longo do dia podem contribuir

para melhorar o retorno venoso e aliviar a sensação de peso e o inchaço associados à imobilidade prolongada.

Respondido por:

Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**).

Quer receber as últimas dicas e matérias incríveis de Boa Forma direto no seu celular? É só se inscrever aqui, no nosso canal no WhatsApp.

Caminhada ajuda a perder barriga?

Newsletter

Dicas de fitness, alimentação, beleza, saúde e bem-estar para uma rotina equilibrada. E o melhor: sem pagar nada por isso. Inscreva-se aqui para receber a nossa newsletter

Aceito receber ofertas produtos e serviços do Grupo Abril.

Você receberá nossa newsletter em breve.

TAGS:

boa forma responde

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Pernas inchadas: 4 movimentos simples para melhorar a circulação

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Usuário

Pernas inchadas 4 movimentos simples para melhorar a circulação | (Magnific/Magnific)

Priorizar nos meus resultados Google

Ler Resumo

Introdução

Pernas pesadas e inchadas? O calor e a imobilidade prolongada podem ser os vilões. Entenda como a falta de movimento afeta a circulação e descubra 4 exercícios simples para aliviar o desconforto, melhorar o retorno venoso e sentir-se mais leve, mesmo na rotina agitada.

Principais Tópicos

Elevação de panturrilha: o 'segundo coração' em ação Marcha parada: ativação muscular e circulatória Bomba de tornozelo: estímulo às bombas plantar e da panturrilha Círculos com os pés: movimento articular e fluxo sanguíneo otimizado

Este resumo foi útil?

Resumo gerado por ferramenta de IA treinada pela redação da Editora Abril.

Sabe aquela sensação de chegar ao fim do dia com as pernas pesadas e o sapato apertando mais do que de manhã? Ela costuma surgir como resultado de muitas horas na mesma posição, seja sentada na frente do computador, seja dirigindo, por exemplo. E, quando o clima lá fora está quente, o risco de esse desconforto aparecer é ainda maior! Com o calor, as veias se dilatam para ajudar o corpo a se refrescar, e o líquido acaba escapando com mais facilidade para os tecidos, o que causa o inchaço.

“Quando permanecemos muito tempo sentados ou parados na mesma posição, deixamos de utilizar adequadamente dois mecanismos importantes para a circulação sanguínea: a bomba plantar, localizada nos pés, e a bomba muscular da panturrilha. Isso atrapalha o retorno venoso e pode contribuir para o extravasamento de líquido para os tecidos, provocando inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas”, explica o Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**).

Para aliviar as pernas inchadas, você não precisa de estratégias complexas nem de exercícios puxados na academia. “Mesmo pequenas pausas para movimentar as pernas ao longo da rotina podem melhorar o retorno venoso e aliviar a sensação de peso e o inchaço associados à imobilidade prolongada”, comenta o médico.

Existem movimentos simples que podem ser realizados durante as pausas no trabalho. Conheça quatro deles a seguir.

• Elevação de panturrilha

Por que é bom: Quando o tema é saúde circulatória, é praticamente impossível deixar de falar da importância das panturrilhas no nosso organismo. Apesar de pequenas, essas estruturas têm um papel gigante no retorno do sangue que desce até os pés. Não à toa, ganharam o apelido de “segundo coração”. O exercício elevação de panturrilha envolve a contração repetida dessa musculatura, que aperta as veias e empurra o sangue para cima a cada subida na ponta dos pés.

Como fazer: Fique em pé com os pés afastados na largura do quadril e, se precisar, apoie as mãos em uma parede ou cadeira para ter mais equilíbrio. Suba na ponta dos pés devagar, segure um segundo lá em cima e desça sem pressa. Faça de 2 a 3 séries de 15 repetições.

• Marcha parada

Por que é bom: A marcha parada é um movimento bastante utilizado em programas de reabilitação e aquecimento antes dos treinos, justamente por ser fácil de executar e adaptável a qualquer nível de condicionamento. No dia a dia, ela pode funcionar como uma alternativa simples para estimular os músculos das pernas e ativar a circulação sanguínea. Sua execução promove a contração alternada de panturrilhas, coxas e glúteos.

Como fazer: Em pé, com a postura ereta e o abdômen firme, levante um joelho de cada vez, o mais alto que conseguir, como se estivesse marchando sem sair do lugar. Movimente os braços no mesmo ritmo para deixar o exercício mais completo. Comece com 1 minuto e vá aumentando aos poucos até chegar a 3 ou 5 minutos.

• Bomba de tornozelo

Por que é bom: O exercício coloca para trabalhar justamente as bombas plantar e da panturrilha, que ficam paradas quando permanecemos muito tempo sentados. Dessa forma, contribui para que o fluxo sanguíneo suba das extremidades rumo ao coração.

Como fazer: Sentada, com os pés apoiados no chão ou com as pernas esticadas à frente, puxe a ponta dos pés na direção da canela e depois empurre para a frente, como se estivesse pisando num acelerador. Repita cerca de 20 vezes.

• Círculos com os pés

Por que é bom: Ao girar os pés, a articulação do tornozelo se movimenta em todas as direções. Isso coloca em ação diferentes músculos dos pés, da canela e da panturrilha ao mesmo tempo, o que facilita o caminho do sangue de volta ao coração.

Como fazer: Sentada, tire um dos pés do chão e desenhe círculos amplos no ar com a ponta dele, girando devagar. Faça 10 voltas no sentido horário e mais 10 no anti-horário, depois troque de lado.

Quer receber as últimas dicas e matérias incríveis de Boa Forma direto no seu celular? É só se inscrever aqui, no nosso canal no WhatsApp.

O que acontece com a circulação quando ficamos sentados?

Newsletter

Dicas de fitness, alimentação, beleza, saúde e bem-estar para uma rotina equilibrada. E o melhor: sem pagar nada por isso. Inscreva-se aqui para receber a nossa newsletter

Aceito receber ofertas produtos e serviços do Grupo Abril.

Você receberá nossa newsletter em breve.

TAGS:

exercícios para as pernas

Retenção de líquidos

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes pode atingir 24 milhões de brasileiros até 2050

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Diabetes pode atingir 24 milhões de brasileiros até 2050

Publicado por

'É possível compreender melhor a causa de diversas patologias e trazer pistas para o desenvolvimento de novos biofármacos e estratégias terapêuticas voltadas a doenças como diabetes', declarou Zambuzzi. (Foto: iStock)

Um levantamento indicou que existe uma estimativa de que, de 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024 no Brasil, o número pode saltar para 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos.

++ Croissant peludo leva algas que imitam cabelo humano em doce tailandês

Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença, segundo o último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF).

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes.

++ Pesquisa revela que jovens da geração Z preferem pagar alguém para trocar uma lâmpada

Uma pesquisa da IDF mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

VÍDEO: Médico de Xanxerê leva avanços da cirurgia cardiovascular para congresso internacional em Barcelona

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

VÍDEO: Médico de Xanxerê leva avanços da cirurgia cardiovascular para congresso internacional em Barcelona

Dr. Leonardo Lacava participou de encontro mundial que reuniu especialistas para discutir novas técnicas e pesquisas na área cardíaca

Por: Rodrigo de Oliveira

18/11/2026 14h31 - Atualizado há 13 horas

O cirurgião cardiovascular Dr. Leonardo Lacava Lopes, chefe do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital Regional São Paulo (HRSP), em Xanxerê, participou do 40º Encontro Anual da Associação Europeia de Cirurgia Cardiotorácica (EACTS), realizado em Barcelona, na Espanha.

CLIQUE AQUI E RECEBA NOSSAS NOTÍCIAS EM PRIMEIRA MÃO NO WHATSAPP

Membro da entidade desde 2011 e participante anual do congresso, o médico acompanhou uma programação que reuniu milhares de profissionais e apresentou mais de 400 trabalhos científicos, com discussões sobre avanços, pesquisas e novas estratégias para o tratamento de doenças cardiovasculares.

Entre os assuntos que ganharam destaque estão a cirurgia de revascularização do miocárdio, conhecida popularmente como ponte de safena e mamária, os procedimentos envolvendo o arco aórtico e as técnicas de proteção do coração durante as cirurgias.

Na área de revascularização, foram apresentados dados de 10 anos de acompanhamento do estudo DACAB, que comparou o uso de ticagrelor e aspirina após a cirurgia. Também foram discutidas pesquisas sobre o uso de múltiplas pontes arteriais e a atualização do EuroSCORE, ferramenta utilizada para estimar os riscos de procedimentos cardíacos.

Outro tema abordado foi a cirurgia do arco aórtico, uma das intervenções mais complexas da especialidade. O arco aórtico é a região curva da principal artéria do corpo, de onde saem os vasos responsáveis pela irrigação do cérebro e dos braços.

Ver esse post no Instagram

Um post compartilhado por Canal Ideal (@canalideal)

Nos casos de dissecção aguda da aorta, quando ocorre uma ruptura interna na parede do vaso, o tratamento exige precisão e estratégias específicas. Durante o congresso, foram discutidas técnicas híbridas e endovasculares, que combinam procedimentos cirúrgicos convencionais com a utilização de próteses implantadas no interior dos vasos.

Segundo o Dr. Leonardo Lacava, o serviço do Hospital

Regional São Paulo realiza mais de 100 procedimentos por ano envolvendo o arco aórtico, consolidando sua atuação regional em cirurgia cardíaca, vascular e endovascular.

O congresso também abordou a cardioplegia, solução utilizada para interromper temporariamente os batimentos do coração durante determinadas cirurgias, enquanto uma máquina mantém a circulação sanguínea. Entre as alternativas apresentadas está o Cardioplexol, solução de pequeno volume que, conforme estudos discutidos no encontro, apresentou eficácia e segurança semelhantes às da cardioplegia sanguínea tradicional.

Além de acompanhar as novidades internacionais, a equipe do serviço também apresentou resultados de uma linha de pesquisa sobre cirurgia coronária em mulheres, tema que recebe atenção especial porque, historicamente, pacientes do sexo feminino chegam mais tarde ao diagnóstico e apresentam resultados menos favoráveis após procedimentos de revascularização.

Para o médico, participar de encontros científicos internacionais tem importância principalmente pela possibilidade de trazer novos conhecimentos para a prática médica regional. A proposta é aplicar, com critério, os avanços demonstrados pela ciência, contribuindo para a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes.

Dr. Leonardo Lacava Lopes é especialista em Cirurgia Geral, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Vascular e Estimulação Cardíaca Eletrônica Implantável. Também possui especialização em Transplante Cardíaco pelo InCor/USP e é doutorando pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. É membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), membro especialista da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) e integrante da EACTS. Atua ainda como pesquisador principal do QUEEN Trial, ensaio clínico voltado à cirurgia coronária em mulheres.

Quer mandar uma sugestão de pauta para a equipe de jornalismo do Canal Ideal? Descreva tudo e envie suas fotos e vídeos pelo WhatsApp, clicando AQUI.

Veja também

Xanxerê mobiliza homens para cuidar da saúde durante o Novembro Azul

Mutirão ofereceu consultas, exames e testes rápidos para homens de 33 a 65 anos e contabilizou 141 atendimentos

Filha cumpre promessa feita ao pai e emociona profissionais do HRSP

Mensagem agradece o cuidado recebido por Ademar Pedro Scheren durante a internação no hospital em Xanxerê

VÍDEO: Santa Catarina reúne 500 profissionais para reforçar combate à dengue antes do verão

Seminário estadual em Florianópolis discutiu estratégias de prevenção, controle do mosquito e preparação dos serviços de saúde

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: EdiCase

ouça este conteúdo

readme

0:00 1.0x

Cadastre-se e receba novos conteúdos:

ok

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações.

Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde homenageia referências médicas e celebra a cultura amazônica

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Foto: Jean Simplício/Comunicação

Uma noite marcada pela integração entre a excelência científica e a identidade cultural do Amazonas deu o tom da abertura oficial do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE, realizada nesta quinta-feira (12), no Centro de Convenções Manaus Plaza.

O evento consolidou, mais uma vez, o protagonismo da Instituição na formação acadêmica da região Norte, reunindo um público expressivo formado por autoridades da área da saúde, o magnífico reitor da UNINORTE, os diretores de unidades, coordenadores e professores de todos os campi da Instituição de Ensino Superior (IES).

A atração cultural da noite ficou por conta da banda Kboclos, que levou ao palco a energia e tradição dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido. A apresentação abrilhantou a cerimônia de abertura e encantou os participantes, reforçando o vínculo entre a produção do conhecimento e a valorização das raízes amazônicas.

Um dos pontos altos da programação foi a entrega da Comenda UNINORTE. A honraria é concedida pela Instituição a profissionais que se destacam por contribuições relevantes à Ciência, à Medicina e ao bem-estar da população amazonense.

Foram homenageados o médico dermatologista Dr. Carlos Alberto Chirano Rodrigues, integrante do corpo clínico da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (Fuham) e referência em clínica e cirurgia, com ênfase em cirurgia dermatológica, prevenção e tratamento ao câncer de pele; e o médico Dr. Marcelo Fernandes Lima, especialista em Cirurgia Geral, Angiologia e Cirurgia Vascular e Endovascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) e Associação Médica Brasileira (AMB).

Além de receber a honraria, Dr. Marcelo Fernandes Lima foi o palestrante convidado para ministrar a aula magna do Congresso. Com o tema “Conectando tecnologia e bem-estar: o futuro da saúde integrada” e o subtema “Lipedema e saúde integrada”, o especialista trouxe à tona discussões atuais sobre a inovação tecnológica aplicada ao diagnóstico, o tratamento multidisciplinar e a qualidade de vida dos pacientes.

À frente da organização, o coordenador do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE, Joaquim Viana, celebrou o alcance da quinta edição e destacou o caráter pioneiro da iniciativa no Estado. “O sucesso deste evento mostra como ele já se consolidou definitivamente no calendário acadêmico da Saúde do Amazonas. Somos o único Congresso de Saúde genuinamente multiprofissional da região, reunindo, de forma integrada, a participação de onze cursos da área. Isso prepara nossos futuros profissionais para a realidade colaborativa do mercado”, ressaltou.

Nos corredores e no auditório do Manaus Plaza, o entusiasmo dos acadêmicos refletia a dimensão do evento. Para a estudante do curso de Psicologia da UNINORTE Djalma Batista, Roniza Praiano, participar pela primeira vez de um Congresso desse porte representou um divisor de águas na graduação.

“É a minha primeira vez participando de um Congresso como este e a experiência foi enriquecedora. Além de trazer muito mais conhecimentos técnico e científico, o evento proporcionou uma oportunidade única de networking com profissionais e colegas de outras áreas. Iniciativas como essa fazem com que a UNINORTE seja diferenciada no Amazonas”, afirmou a universitária.

A programação do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE segue, nos dias 13 e 14 de novembro, com painéis, minicursos e apresentações de trabalhos científicos voltados à atualização profissional e ao fortalecimento do atendimento integrado em saúde na Amazônia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

'Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria', afirmou.

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda”, explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no

sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes.

O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

'Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria', afirmou.

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda”, explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Leia também: 252 milhões de pessoas no mundo têm diabetes e não sabem, aponta pesquisa | CNN Brasil

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **Correio Braziliense Online** Estado: **Nacional**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Portal EdiCase +

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Gaúcha ZH** Estado: **Rio Grande do Sul**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Feridas nos pés podem evoluir sem dor em pessoas com diabetes, tornando a observação diária essencial para evitar complicações 220 Selfmade studio/Shutterstock | Portal EdiCase

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes Pormezz/Shutterstock | Portal EdiCase

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Gazeta da Semana** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Governador Daniel Vilela, o Estado vai deixar Geraldo Ribeiro morrer por falta de cirurgião vascular? Família aguarda transferência

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Governador Daniel Vilela, o Estado vai deixar Geraldo Ribeiro morrer por falta de cirurgião vascular? Família aguarda transferência

Por Redação 21 de novembro de 20261 minutos de leitura

• Entre a vida e a morte

O Goiás24horas volta ao caso de Geraldo Ribeiro, intubado no Hospital Regional São Marcos, em Itumbiara. Como mostramos na sexta-feira (20), ele precisa de cirurgia vascular e aguarda transferência para o HUGO. Segundo a família, está regulado desde segunda-feira (16), mas a vaga ainda não saiu.

Dona Cida Galdino Ribeiro, irmã de Geraldo, contou que ele voltava de um plantão de 24 horas quando foi atingido por uma motocicleta, no domingo (15). Segundo ela, testemunhas disseram que o condutor estava “dando grau”. Cida denuncia que amigos tentaram protegê-lo. “A preocupação dos amigos foi em retirar a moto do local e livrar a cara do autor. Negligenciando o cuidado com a vítima.”

• Cirurgia depende de especialista

A irmã descreve Geraldo como um trabalhador de vida tranquila, que amava os animais e cuidava dos seus cachorros em casa. Segundo a família, ele reagiu bem à cirurgia no crânio, mas precisa de uma cirurgia vascular para reparar a lesão na aorta provocada pela pancada no peito. A sobrinha gravou um apelo, e os familiares procuraram o Ministério Público.

• HUGO enfrenta denúncia sobre escala

Na manhã de sexta-feira (20), o Goiás24horas mostrou o alerta do médico Frederico Gomes sobre a redução de cirurgiões vasculares presenciais no HUGO. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Goiás apoiou a equipe e cobrou critérios técnicos e segurança nas mudanças.

A gestão padrão Albert Einstein, que recebe quase R$ 27 milhões por mês no HUGO, precisa explicar se a alteração interfere no recebimento de pacientes como o senhor Geraldo.

• Governador, cadê a vaga?

Daniel Vilela, o que impede a transferência? Onde e quando o senhor Geraldo terá a cirurgia que precisa? Não dá para esperar o “novo HUGO”, ora. A vida é aqui e agora!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alô, Daniel Vilela! Médico denuncia redução de cirurgiões vasculares presenciais no HUGO; entidade cobra segurança

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Alô, Daniel Vilela! Médico denuncia redução de cirurgiões vasculares presenciais no HUGO; entidade cobra segurança

Por Redação 20 de novembro de 20261 minutos de leitura

• Oito anos depois, o que aconteceu?

Em 2018, o HUGO contava com um cirurgião vascular por plantão, garantindo cobertura presencial durante 24 horas. Agora, o médico Frederico Gomes denuncia que o hospital está reduzindo o atendimento para “apenas um cirurgião vascular presencial”. Após quase oito anos do governo iniciado por Ronaldo Caiado, que estrutura foi construída e o que está sendo reduzido, governador Daniel Vilela?

• Médico alerta para o risco

Em publicação no Instagram, Frederico manifestou preocupação com a diminuição de especialistas no Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz. Segundo ele, a medida pode aumentar os riscos para pacientes com lesões vasculares graves, que podem ser fatais. “A segurança dos cidadãos deve vir em primeiro lugar!”, escreveu.

• Entidade apoia a equipe

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Goiás (**SBACV**-GO) publicou nota de apoio aos profissionais diante das mudanças propostas na escala. A entidade ressalta que o HUGO é referência em urgências e emergências e que o trauma vascular exige atendimento especializado, ágil e seguro.

• Pente-fino

A sociedade médica defende critérios técnicos para qualquer alteração nas equipes. O governo e a direção do HUGO precisam explicar o alcance da mudança. Esse único profissional estará presente em cada plantão? A cobertura presencial de 24 horas será mantida? Quantos especialistas serão retirados da escala e por quê?

Governador Daniel Vilela, o pente-fino na Saúde será contra médicos e profissionais ou contras as maracutaias em organizações sociais?

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alô, Daniel Vilela! Geraldo está intubado e espera transferência para cirurgia vascular. O HUGO consegue atender?

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

Alô, Daniel Vilela! Geraldo está intubado e espera transferência para cirurgia vascular. O HUGO consegue atender?

Por Redação 20 de novembro de 20261 minutos de leitura

• Família recorre ao Ministério Público

Geraldo Ribeiro, morador do Jardim Liberdade, em Itumbiara, sofreu um acidente e está intubado no Hospital Regional São Marcos. Segundo denúncia da Folha de Notícias, ele está em estado gravíssimo e precisa de atendimento especializado em cirurgia vascular em Goiânia. A transferência esperada para esta sexta-feira (20) ainda não havia acontecido quando o relato foi divulgado.

• Espera pelo HUGO

A família aguarda a transferência para o Hospital Estadual de Urgências de Goiás (HUGO). Diante da demora, acionou o Ministério Público e poderá recorrer à Justiça. O caso também levanta uma cobrança sobre a estrutura do São Marcos para atender pacientes que precisam desse procedimento.

• Alerta sobre especialistas

Nesta mesma sexta-feira, o Goiás24horas mostrou a manifestação do cirurgião vascular Frederico Gomes sobre a redução de especialistas presenciais no HUGO. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Goiás também publicou nota de apoio à equipe e defendeu critérios técnicos e segurança nas mudanças propostas na escala.

• Cadê a transferência?

Governador Daniel Vilela e direção do HUGO, sob gestão do Albert Einstein, o hospital dispõe de cirurgiões vasculares para atender à demanda? O que impede a transferência de Geraldo? A redução denunciada pelos profissionais interfere no recebimento desses pacientes? A família precisa de uma resposta urgente sobre onde e quando ele receberá o atendimento necessário.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal Brasil Regional** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

SAÚDE DAS PERNAS: CUIDADOS ANTES DAS FÉRIAS DE VERÃO

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

A proximidade do verão costuma aumentar a preocupação com a aparência do corpo, mas a saúde das pernas também merece atenção. Varizes, lipedema, flacidez, dores, inchaço e sensação de peso podem afetar o bem-estar e não devem ser tratados apenas como questões estéticas.

Com viagens, férias, praia e piscina previstas para o fim do ano, a avaliação antecipada pode ajudar a identificar alterações e organizar tratamentos de acordo com cada necessidade. A orientação é evitar decisões de última hora, já que algumas abordagens exigem acompanhamento.

Gostou do tema? Nos siga no FACEBOOK e se inscreva no nosso canal do YOUTUBE

SAÚDE DAS PERNAS E OS SINAIS QUE MERECEM ATENÇÃO

As varizes estão entre as queixas mais frequentes. Conforme dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, aproximadamente 45% das mulheres brasileiras apresentam a condição, marcada pela dilatação e tortuosidade das veias. Também podem surgir dor, cansaço, inchaço e sensação de peso.

O lipedema é uma doença crônica associada ao acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nos membros inferiores. Dor, sensibilidade ao toque e facilidade para desenvolver hematomas estão entre as características descritas. Um estudo de 2022 estimou sintomas compatíveis em 12,3% da população feminina brasileira.

A flacidez pode estar relacionada a alterações hormonais, envelhecimento, oscilações de peso, perda de massa muscular e fatores genéticos. As mudanças costumam ser percebidas especialmente nas coxas e na parte interna das pernas.

AVALIAÇÃO ANTECIPADA AJUDA A PLANEJAR OS CUIDADOS

A cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada explica que a consulta antes das viagens permite analisar as queixas e estabelecer um plano individualizado. No caso das varizes, a escolha depende do comprometimento da circulação e das características dos vasos.

A especialista afirma que muitos casos de varizes podem ser tratados em consultório, sem repouso ou cirurgia, mas a conduta precisa ser definida após avaliação médica. Para o lipedema, o acompanhamento considera o caráter crônico da doença e pode envolver diferentes profissionais.

Nos casos de flacidez, as possibilidades incluem tecnologias, procedimentos dermatológicos e estímulo à atividade física, conforme as condições de cada pessoa. O planejamento deve considerar expectativas realistas e o tempo necessário para cada tratamento.

Cuidar da saúde das pernas antes do verão não se

resume à preparação para as férias. A atenção aos sinais do corpo pode contribuir para o bem-estar, a autoestima e a qualidade de vida ao longo do ano.

Continue acompanhando as notícias na Rede JBR de Comunicação Castilho SP Ilha Solteira SP Itapura SP Andradina SP Murutinga do Sul SP Guaraçai SP Mato Grosso do SUL Dicas e Serviços em: Web10 e Casa e Jardim

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal Brasil Regional** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA: QUATRO DICAS PARA USAR

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

As MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA podem ajudar no tratamento de doenças circulatórias, mas a adaptação costuma exigir alguns cuidados. Sensação de aperto, aquecimento local, coceira temporária e dificuldade para vestir a peça aparecem entre as queixas dos primeiros dias.

Conteúdo da Página

Toggle

MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA: COMO FACILITAR O USO

Escolha o momento adequado

Use a técnica correta

Cuide da pele

Aumente o tempo aos poucos

Conforto também faz parte do tratamento

Dados reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** apontam que até 46% das pessoas interrompem ou não seguem a recomendação por dificuldades para incorporar o produto à rotina. O uso correto e progressivo pode facilitar essa adaptação.

Gostou do tema? Nos siga no FACEBOOK e se inscreva no nosso canal do YOUTUBE

MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA: COMO FACILITAR O USO

As varizes atingem 38% dos adultos, conforme relatórios citados da **SBACV**, e o índice ultrapassa 70% entre pessoas com 70 anos ou mais. Por isso, abandonar uma conduta indicada pode prejudicar o cuidado com a circulação e a qualidade de vida.

Escolha o momento adequado

A recomendação é vestir a meia ao acordar, quando as pernas tendem a apresentar menor retenção de líquidos. Caso isso não seja possível, elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a peça pode ajudar, conforme as orientações apresentadas no material.

Use a técnica correta

Para vestir as MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA, vire a peça do avesso até a altura do calcanhar. Posicione o pé com precisão e desenrole o tecido suavemente, sem puxar pela parte superior. O procedimento reduz a tensão sobre o material.

Cuide da pele

A pele ressecada pode favorecer coceiras temporárias durante a adaptação. O hidratante deve ser aplicado preferencialmente à noite, evitando o contato imediato com o tecido e ajudando a preservar a peça.

Aumente o tempo aos poucos

A introdução pode começar com poucas horas diárias e avançar gradualmente, até alcançar o período indicado pelo especialista. A duração adequada varia conforme a avaliação e a necessidade de cada paciente.

Conforto também faz parte do tratamento

Modelos com tecidos respiráveis, facilidade de calce e medidas compatíveis com diferentes biotipos podem tornar o uso mais confortável. Ainda assim, a escolha da compressão e do modelo deve respeitar a orientação profissional.

Dor, cansaço, sensação de peso, edemas e varizes são sinais que não devem ser ignorados. A avaliação de um profissional de saúde ajuda a definir a conduta adequada, inclusive quando há dificuldade para manter o uso das MEIAS DE COMPRESSÃO GRADUADA.

Continue acompanhando as notícias na Rede JBR de Comunicação Castilho SP Ilha Solteira SP Itapura SP Andradina SP Murutinga do Sul SP Guaraçai SP Mato Grosso do SUL Dicas e Serviços em: Web10 e Casa e Jardim

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal de Brasilia** Estado: **Distrito Federal**
Data: **19/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Cuidados com as pernas ganham atenção na preparação para o verão

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Aline Teixeira

Com a chegada do verão e a proximidade das festas de fim de ano, os cuidados com a saúde e a aparência das pernas passam a ganhar mais atenção. Entre viagens, férias e dias de praia e piscina, muitas mulheres procuram alternativas para tratar questões como varizes, lipedema e flacidez. No entanto, deixar esses cuidados para a última hora pode dificultar o planejamento dos procedimentos.

Novembro ainda é um período oportuno para buscar orientação especializada e avaliar as condições da circulação e da pele. Mais do que uma preocupação estética, alterações nas pernas podem provocar dores, inchaço, sensação de peso e desconforto, afetando também a qualidade de vida.

Varizes e lipedema exigem atenção especializada

As varizes estão entre as condições mais comuns entre as mulheres. Segundo dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**), aproximadamente 45% das brasileiras apresentam o problema. Caracterizada pela dilatação e tortuosidade das veias, a condição pode causar dores, cansaço, inchaço e sensação de peso nas pernas.

Outra alteração que merece atenção é o lipedema, doença crônica marcada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nos membros inferiores. Entre os sintomas estão dor, sensibilidade ao toque e facilidade para desenvolver hematomas. Um estudo publicado no Jornal Vascular Brasileiro, em 2022, estimou que 12,3% da população feminina brasileira apresenta sintomas compatíveis com a doença, o equivalente a cerca de 8,8 milhões de mulheres entre 18 e 69 anos.

A flacidez também aparece entre as queixas frequentes. Envelhecimento, alterações hormonais, oscilações de peso, perda de massa muscular e fatores genéticos podem contribuir para a redução da firmeza da pele, especialmente nas coxas e na parte interna das pernas.

Avaliação antecipada ajuda a definir tratamentos

Para a cirurgiã vascular e angiologista Tatiana Losada, o ideal é procurar um especialista antes da chegada do verão, permitindo identificar possíveis alterações e estabelecer um planejamento individualizado.

“A preparação para o verão não precisa começar apenas quando as temperaturas aumentam. Novembro é um bom momento para avaliar a saúde das pernas, identificar possíveis alterações e entender quais tratamentos podem trazer benefícios”, explica a médica.

Segundo a especialista, algumas abordagens apresentam resultados mais rápidos, enquanto outras exigem acompanhamento prolongado. No caso das varizes, muitos tratamentos podem ser realizados em consultório, sem necessidade de repouso ou cirurgia. A escolha depende das características dos vasos e do comprometimento da circulação.

Já o tratamento do lipedema deve considerar o caráter crônico da doença e pode envolver diferentes profissionais de saúde. Para a flacidez, as alternativas incluem tecnologias, procedimentos dermatológicos e estímulo à atividade física, conforme as necessidades de cada paciente.

A recomendação é aproveitar o período que antecede as férias para realizar uma avaliação médica, esclarecer dúvidas e conhecer as possibilidades de tratamento. “Mais do que conquistar pernas bonitas para as férias, cuidar delas significa investir em saúde, bem-estar, autoestima e qualidade de vida durante todo o ano”, conclui Tatiana Losada.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal do Belém** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes,

entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal do Brás** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Gratuito

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode

começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

DIEGO ANDRADE DE ARAÚJO

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal o Parlamento** Estado: **Goiás**
Data: **20/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Entidade cobra segurança no HUGO após médico denunciar menos cirurgiões vasculares

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

A estrutura de atendimento do Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz (HUGO) voltou a ser alvo de questionamentos públicos. O médico Frederico Gomes usou as redes sociais para denunciar uma suposta redução no quadro de cirurgiões vasculares presenciais na unidade de saúde, acendendo um alerta sobre os riscos para pacientes em estado grave.

Conforme o relato divulgado na internet, o cenário difere do registrado em 2018, período em que o hospital contava com um cirurgião vascular dedicado exclusivamente a cada plantão, assegurando cobertura presencial ininterrupta durante 24 horas. Agora, a escala estaria sendo reduzida, o que gerou forte mobilização entre profissionais da medicina e entidades de classe no estado.

Alerta sobre riscos em casos de trauma

A diminuição de especialistas em unidades de urgência e emergência é vista com extrema preocupação pela comunidade médica. Especialistas lembram que o atendimento a pacientes com lesões vasculares graves exige rapidez extrema, uma vez que complicações nessa área podem evoluir rapidamente para quadros fatais.

Na avaliação do profissional que assina a denúncia, a segurança da população precisa ser tratada como prioridade absoluta na gestão da saúde pública. A mudança na escala de plantões coloca em debate a capacidade de resposta rápida do sistema de saúde estadual diante de ocorrências complexas que chegam diariamente à unidade.

Posicionamento da sociedade médica

Diante das alterações propostas na escala de atendimento, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Goiás (**SBACV**-GO) manifestou apoio formal aos profissionais da área. Em nota oficial, a entidade reforçou que o HUGO desempenha um papel estratégico como referência em urgências e emergências em solo goiano.

A associação destacou a necessidade de critérios estritamente técnicos para qualquer modificação que envolva equipes médicas de alta complexidade. Para a entidade, é fundamental que o governo estadual e a direção do hospital esclareçam o alcance real da medida, respondendo se a cobertura presencial integral será mantida e quantos especialistas serão afetados.

Cobrança por transparência na gestão

A polêmica traz à tona discussões recorrentes sobre a qualidade e a eficiência dos serviços prestados na rede pública de saúde. Críticos da alteração cobram explicações detalhadas das autoridades competentes sobre os impactos operacionais decorrentes da reestruturação nas escalas de plantão.

O debate evidencia a sensibilidade do setor de saúde, onde alterações administrativas costumam gerar atritos imediatos entre gestores públicos, profissionais da ponta e usuários do sistema. A cobrança por esclarecimentos permanece aberta, enquanto pacientes e profissionais aguardam um posicionamento oficial definitivo sobre o futuro do atendimento vascular no estado.

Continue bem informado sobre os principais acontecimentos de Goiás e do país acompanhando O Parlamento. Nosso compromisso é levar até você uma cobertura jornalística independente, aprofundada e voltada para os fatos que realmente importam para o seu dia a dia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Jornal o Parlamento** Estado: **Goiás**
Data: **20/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Paciente intubado em Itumbiara aguarda transferência para cirurgia vascular

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Um morador de Itumbiara diagnosticado com estado gravíssimo após um acidente aguarda a autorização e a efetivação de sua transferência hospitalar para a realização de uma cirurgia vascular de urgência. Geraldo Ribeiro, residente no Jardim Liberdade, encontra-se intubado no Hospital Regional São Marcos, localizado no interior do estado, necessitando de suporte médico especializado que, segundo os relatos divulgados, deveria ocorrer em unidades de referência na capital.

A demora no trâmite de remoção gerou forte apreensão entre os familiares, que cobram providências imediatas das autoridades estaduais de saúde e da gestão hospitalar. Diante do impasse logístico e assistencial, a família mobilizou instâncias jurídicas, acionando o Ministério Público e avaliando novos recursos na Justiça para assegurar o atendimento adequado ao paciente.

Cobranças por respostas sobre a estrutura de atendimento

A situação evidencia os gargalos enfrentados por pacientes que dependem de vagas em leitos de alta complexidade na rede pública estadual de saúde. O caso em Itumbiara coloca sob escrutínio a capacidade operacional do Hospital Regional São Marcos para estabilizar e conduzir casos que exigem intervenções cirúrgicas vasculares imediatas, além de questionar a agilidade dos fluxos de regulação de leitos.

Familiares e órgãos de controle buscam esclarecimentos sobre os motivos que retardam a transferência para o Hospital Estadual de Urgências de Goiás (HUGO), em Goiânia. A indefinição sobre prazos e a falta de uma resposta concreta sobre a disponibilidade de equipe e estrutura intensificam a vulnerabilidade do paciente e de seus entes queridos.

Debate sobre escalas médicas e especialidades presenciais

O episódio ocorre em um momento de ampla discussão pública sobre a composição das equipes médicas na rede de urgência e emergência do estado. Recentemente, entidades de classe e profissionais da área manifestaram preocupação com alterações nas escalas e na presença de cirurgiões vasculares em unidades de grande porte, gerando debates sobre a segurança dos procedimentos e a cobertura assistencial.

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Goiás posicionou-se publicamente em defesa de critérios técnicos rigorosos na organização das equipes. Para os especialistas, a manutenção de um quantitativo adequado de profissionais presenciais é fator determinante para evitar perdas de tempo precioso no atendimento a traumas vasculares graves.

Acompanhe O Parlamento para continuar informado

sobre os principais fatos da política, da saúde pública e dos acontecimentos que impactam o cotidiano da sociedade, sempre com rigor apurativo e compromisso com a verdade.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Kiss FM** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: . Avatar, Naughty List, Zakk Wylde Avatar lança o single “Naughty List” com participação especial de

Matanza Ritual anuncia turnê apresentando o álbum A Arte do Insulto na íntegra

13/11/2026

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado pé diabético engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Kwai** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

O problema do pé diabético

O

diabetes pode causar neuropatia e problemas de circulação, fazendo com que ferimentos nos pés passem despercebidos pela falta de dor e evoluam para infecções graves. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. Dados do SUS indicam que entre janeiro e agosto de 2023 foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores, média de mais de 28 procedimentos por dia.

Importância da prevenção e sinais de alerta

O cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, da **SBACV**-SP, reforça que a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. Sinais que merecem atenção incluem bolhas, cortes, rachaduras, áreas avermelhadas ou escuras, inchaço, secreção e feridas que não cicatrizam. A prevenção envolve inspeção diária dos pés, uso de calçados adequados, hidratação e acompanhamento médico periódico a cada três a seis meses.

Tratamento e diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento como controle da infecção, curativos específicos e redução de pressão. Em casos de comprometimento vascular, procedimentos como angioplastia podem ser indicados. Em situações avançadas, com destruição extensa de tecidos ou infecção incontrolável, a amputação pode ser necessária.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Cenário alarmante

N

o Dia Mundial do Diabetes (14/11), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta: segundo a IDF, o Brasil tinha 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024, número que pode chegar a 24 milhões em 2050, um aumento de 44%. O país ocupa o sexto lugar mundial em adultos de 20 a 79 anos diagnosticados.

Riscos e complicações

O médico Antônio Carlos de Souza, diretor da **SBACV**, explica: 'O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas: doença arterial periférica (reduz fluxo sanguíneo) e neuropatia (diminui sensibilidade). Feridas, bolhas, cortes, vermelhidão, inchaço e dor em repouso são sinais de alerta. Não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda.'

Prevenção e diagnóstico

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas têm diabetes sem saber. A pesquisa da IDF mostra que 78% dos brasileiros pretendem buscar exame nos próximos seis meses, mas barreiras como falta de consulta (28%) e custo (22%) persistem. A avaliação de risco online está disponível em português.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **Marca Pop** Estado: **São Paulo**
Data: **19/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Sigvaris Group lança kit que facilita o uso de meias de compressão

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

A Sigvaris Group lança no Brasil o Kit Doff N' Donner, desenvolvido para facilitar o momento de calçar e retirar meias de compressão. A tecnologia busca reduzir o esforço físico e o atrito durante o manuseio das peças, tornando a terapia compressiva mais prática para pacientes e cuidadores.

A dificuldade para vestir e retirar as meias está entre os obstáculos à continuidade do tratamento. Segundo dados citados pela **SBACV** (**Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**), cerca de 46% dos pacientes interrompem o uso recomendado, em parte devido às dificuldades práticas dessa rotina.

O kit é composto por dois acessórios. O Cone Doff N' Donner funciona como uma base para acomodar e enrolar a meia. Já o Doff N' Donner Rolly, um cilindro macio e flexível, permite que o tecido deslize pela perna ou pelo braço por meio de um movimento contínuo de rolamento.

O mecanismo dispensa puxões bruscos, reduz o esforço de quem utiliza a meia ou auxilia no procedimento e ajuda a proteger peles sensíveis ou com cicatrizes. A tecnologia é compatível com meias 3/4 e 7/8, de ponteira aberta ou fechada.

Além de facilitar o calce e a retirada, o acessório evita o desgaste das fibras elásticas provocado pelo manuseio inadequado, contribuindo para a conservação das meias.

A terapia de compressão graduada é utilizada no cuidado de condições circulatórias, como a insuficiência venosa crônica. A regularidade no uso, conforme a orientação médica, faz parte do tratamento e da prevenção de complicações associadas a essas doenças.

Campanha Escute Suas Pernas

A Sigvaris Group também promove a campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a prestar atenção a sinais como dores, cansaço, sensação de peso nas pernas, edemas e varizes.

Mais informações sobre o kit Doff N' Donner estão disponíveis no site oficial da Sigvaris Group. A campanha pode ser acompanhada em sigvaris.com/escutesuaspernas e no perfil @sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Aproveite e fique por dentro de tudo sobre o mundo do entretenimento no Caderno Pop!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Metropolitana** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

13/11/2026 às 13:00 PM13/11/2026

Portal EdiCase

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de

sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Relacionadas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Nortão Notícias** Estado: **Mato Grosso**
Data: **14/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Saúde Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

“Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou.

Leia também: Controle da pressão em pacientes pós-AVC reduz em 21% risco de novo quadro | CNN Brasil

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda”, explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento

especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Leia também: Anvisa manda recolher lotes de insumos para canetas emagrecedoras | CNN Brasil

Diabetes: obesidade abdominal e alterações metabólicas no diagnóstico | CNN SINAIS VITAIS

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Leia também: 252 milhões de pessoas no mundo têm diabetes e não sabem, aponta pesquisa | CNN Brasil

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação

O uso progressivo, e com as orientações adequadas, pode auxiliar na adaptação para o uso do produto e colaborar para o tratamento de doenças vasculares

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

O post Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada apareceu primeiro em Notícia Positiva.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes até 2050

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: radarlocal

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a importância da conscientização sobre as complicações do diabetes, especialmente aquelas que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes, no Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14).

De acordo com o último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF), o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade projeta que esse número possa chegar a 24 milhões até 2050, representando um aumento de 44% em 26 anos. Esses dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode causar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Marília Almeida, dona de casa, descobriu que tinha diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional e foi encaminhada a um médico.

“Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou Marília.

Em casos mais graves, as complicações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em situações avançadas, à necessidade de amputação. O médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**, explica que o diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam.

A prevenção do pé diabético envolve o controle dos níveis de glicose no sangue, acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. É fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Fonte: CNN Brasil Saúde

O post Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes até 2050 apareceu primeiro em OACREAGORA.COM - Notícias do Acre.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **O amazonense** Estado: **Amazonas**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde homenageia referências médicas e celebra a cultura amazônica

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Evento reuniu autoridades, corpo docente e acadêmicos e teve show da banda Kboclos com os bois Caprichoso e Garantido, além de aula magna sobre tecnologia e lipedema

Uma noite marcada pela integração entre a excelência científica e a identidade cultural do Amazonas deu o tom da abertura oficial do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE, realizada nesta quinta-feira (12), no Centro de Convenções Manaus Plaza. O evento consolidou, mais uma vez, o protagonismo da Instituição na formação acadêmica da região Norte, reunindo um público expressivo formado por autoridades da área da saúde, o magnífico reitor da UNINORTE, os diretores de unidades, coordenadores e professores de todos os campi da Instituição de Ensino Superior (IES).

A atração cultural da noite ficou por conta da banda Kboclos, que levou ao palco a energia e tradição dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido. A apresentação abrilhantou a cerimônia de abertura e encantou os participantes, reforçando o vínculo entre a produção do conhecimento e a valorização das raízes amazônicas.

Um dos pontos altos da programação foi a entrega da Comenda UNINORTE. A honraria é concedida pela Instituição a profissionais que se destacam por contribuições relevantes à Ciência, à Medicina e ao bem-estar da população amazonense.

Foram homenageados o médico dermatologista Dr. Carlos Alberto Chirano Rodrigues, integrante do corpo clínico da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (Fuham) e referência em clínica e cirurgia, com ênfase em cirurgia dermatológica, prevenção e tratamento ao câncer de pele; e o médico Dr. Marcelo Fernandes Lima, especialista em Cirurgia Geral, Angiologia e Cirurgia Vascular e Endovascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) e Associação Médica Brasileira (AMB).

Além de receber a honraria, Dr. Marcelo Fernandes Lima foi o palestrante convidado para ministrar a aula magna do Congresso. Com o tema “Conectando tecnologia e bem-estar: o futuro da saúde integrada” e o subtema “Lipedema e saúde integrada”, o especialista trouxe à tona discussões atuais sobre a inovação tecnológica aplicada ao diagnóstico, o tratamento multidisciplinar e a qualidade de vida dos pacientes.

À frente da organização, o coordenador do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE, Joaquim Viana, celebrou o alcance da quinta edição e destacou o caráter pioneiro da iniciativa no Estado. “O sucesso deste evento mostra como ele já se consolidou definitivamente no calendário acadêmico da Saúde do Amazonas. Somos o único Congresso de Saúde genuinamente multiprofissional da região, reunindo, de forma integrada, a participação de onze cursos da área. Isso prepara nossos futuros profissionais para a realidade colaborativa do mercado”, ressaltou.

Nos corredores e no auditório do Manaus Plaza, o entusiasmo dos acadêmicos refletia a dimensão do evento. Para a estudante do curso de Psicologia da UNINORTE Djalma Batista, Roniza Praiano, participar pela primeira vez de um Congresso desse porte representou um divisor de águas na graduação.

“É a minha primeira vez participando de um Congresso como este e a experiência foi enriquecedora. Além de trazer muito mais conhecimentos técnico e científico, o evento proporcionou uma oportunidade única de networking com profissionais e colegas de outras áreas. Iniciativas como essa fazem com que a UNINORTE seja diferenciada no Amazonas”, afirmou a universitária.

A programação do V Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde da UNINORTE segue, nos dias 13 e 14 de novembro, com painéis, minicursos e apresentações de trabalhos científicos voltados à atualização profissional e ao fortalecimento do atendimento integrado em saúde na Amazônia.

Foto: Jean Simplício/Comunicação

-

Daly Ruiz

Assessora de Imprensa e Jornalista

DRT 0001114

9 9121-5738 / 98149-3753

Redação

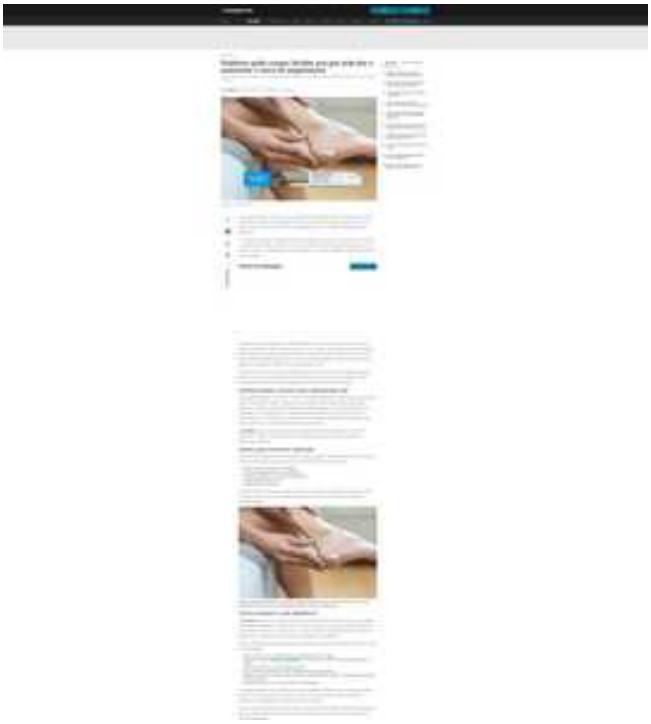
Artigos: 9459

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **O Antagonista** Estado: **Nacional**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Shorts Em Destaque

Ver mais vídeos

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **O Diário de Mogi** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Portal EdiCase Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Bolhas, rachaduras e mudanças na coloração da pele estão entre os sinais que merecem atenção de quem convive com a doença

Por Redação EdiCase

Notícia Usada para todas matérias e reportagens que retratem fatos ou descrevam situações. Matéria baseada em fatos observados e verificados pelo repórter com fontes diversas. Notícias não possuem a opinião do repórter. Quando há análise, deve haver as duas definições: notícia e análise. Publicado às 12:27, 13/11/2026

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Ouvir

Prefira O POVO no Google

Compartilhe esse conteúdo!

Copiar link

Compartilhe também nas redes sociais:

Resumo

O chamado pé diabético engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião

vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros

mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Dúvidas, Críticas e Sugestões? Fale com a gente

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **O Tempo** Estado: **Minas Gerais**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Feridas nos pés podem evoluir sem dor em pessoas com diabetes, tornando a observação diária essencial para evitar complicações Foto: Imagem: 220 Selfmade studio | Shutterstock

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Painel da Cidadania** Estado: **Distrito Federal**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações - Painel da Cidadania

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades; Áreas

avermelhadas, escuras ou arroxeadas; Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés; Presença de secreção ou pus; Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos; Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos; Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa; Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito; Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele; Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Fonte Redação EdiCase

Foto: 220 Selfmade studio | Shutterstock

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

PAIPEE

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

PAIPEE

Médico explica se a falta de vitaminas pode aumentar o risco de AVC

Publicado por

-

November 21, 2026

Deficiências de vitaminas podem estar associadas a fatores de risco para o AVC, alerta cirurgião vascular. (Foto: Instagram)

Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 100 mil brasileiros morrem todos os anos em decorrência do acidente vascular cerebral (AVC). A condição avançou no país e já provoca mais mortes do que o infarto. As estimativas apontam que, a cada dois minutos, ocorre um novo caso e um óbito, entre seis a sete minutos.

++ Sistema de IA mostra como pessoas estão criando conteúdo diário sem gravar vídeos

Para evitar o AVC, é importante manter hábitos saudáveis, não fumar, praticar atividade física, diminuir o consumo de álcool e controlar a pressão arterial e a diabetes. O cirurgião vascular Herik Oliveira afirma que a falta de determinadas vitaminas pode elevar o risco da condição.

++ Bomba! Astro de Hollywood, Joe Manganirllo revela ter amputado membro

COMPLEXO B

De acordo com o membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**), a lista inclui vitaminas do complexo B: B6, B9 e B12. O especialista explica que a deficiência dessas substâncias tende a elevar a homocisteína, um aminoácido altamente tóxico que pode lesionar a parede dos vasos sanguíneos, sobretudo a parte interna das artérias.

Herik afirma que, quando a parede arterial é afetada, o vaso fica mais vulnerável ao acúmulo de placas de gordura, quadro chamado aterosclerose. Também pode haver formação de trombo ou coágulo. Segundo o cirurgião vascular, isso pode bloquear o fluxo sanguíneo para o cérebro.

VITAMINAS C E D

O médico chama atenção para os baixos níveis de vitamina D, que participa do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Ele ressalta que esse conjunto de hormônios e enzimas regula a contração e o relaxamento dos vasos sanguíneos.

Níveis reduzidos de vitamina D estão relacionados a um risco maior de hipertensão arterial, principal fator de risco para o AVC. Além disso, podem contribuir para o aumento da rigidez arterial e da inflamação do sistema cardiovascular, reforça o especialista.

O cirurgião vascular explica que a vitamina C é essencial para a produção de colágeno, proteína que mantém a elasticidade e a resistência dos vasos sanguíneos, especialmente das artérias.

A deficiência desse nutriente pode tornar a parede dos vasos mais frágil e suscetível a danos causados pela hipertensão arterial. Também pode elevar o risco de rupturas e favorecer o AVC hemorrágico, afirma o membro da **SBACV**.

GRUPOS DE RISCO

Herik Oliveira cita grupos que costumam apresentar deficiência de uma dessas vitaminas. Entre eles estão idosos, pessoas que seguem dietas veganas e vegetarianas, pacientes com doenças gastrointestinais e indivíduos com condições crônicas que usam medicamentos.

Conforme o especialista, essas pessoas podem precisar de suplementação, pois a absorção dos nutrientes pode ser prejudicada. Ele explica que idosos têm menos capacidade de ativar a vitamina B12 no estômago e de produzir vitamina D na pele. Por isso, é importante consultar um médico e verificar os níveis dessas substâncias por meio de exames de sangue.

Tags: AVC, médico, vitaminas

Leave a Reply

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

No Dia Mundial do Diabetes , celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença , especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024 . A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos .

Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença. O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida , que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces.

Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico. “Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas .

Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou. Leia Mais Doenças crônicas impulsionam maior perda de saúde nas Américas, aponta OPAS Mais de 15 milhões de brasileiros são afetados por doenças reumáticas Ministério da Saúde formaliza pedido para incorporar emagrecedoras no SUS Leia também: Controle da pressão em pacientes pós-AVC reduz em 21% risco de novo quadro | CNN Brasil Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado.

Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta.

Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda", explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**. Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no sangue , o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis , como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes.

Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores. Leia também: Anvisa manda recolher lotes de insumos para canetas emagrecedoras | CNN Brasil Diabetes: obesidade abdominal e alterações metabólicas no diagnóstico | CNN SINAIS VITAIS Milhões convivem com a doença sem saber No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem . Isso significa quase um em cada três adultos .

A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco. Leia também: 252 milhões de pessoas no mundo têm diabetes e não sabem, aponta pesquisa | CNN Brasil Maioria acha que não vai desenvolver diabetes Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável.

Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

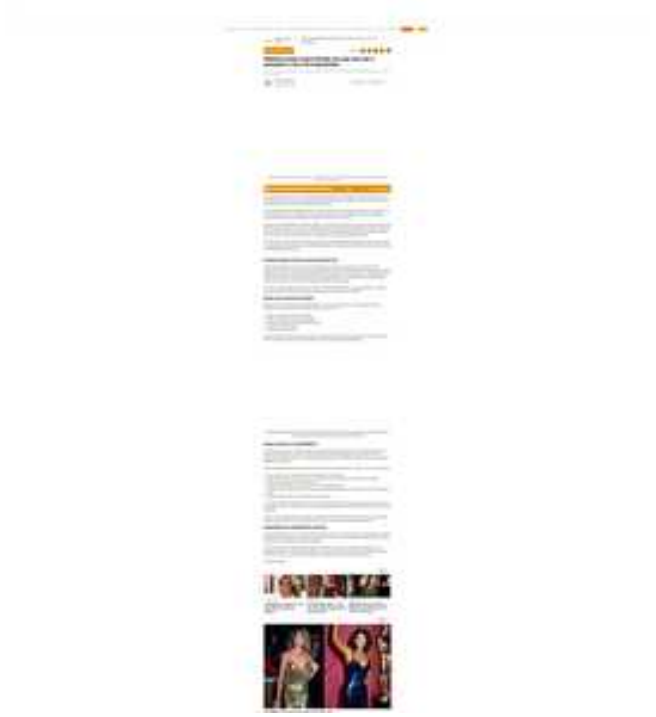
Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes . A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **Portal EdiCase** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades; Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas; Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés; Presença de secreção ou pus; Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos; Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos; Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa; Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito; Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele; Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

O uso progressivo, e com as orientações adequadas, pode auxiliar na adaptação para o uso do produto e colaborar para o tratamento de doenças vasculares

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Com assessoria de imprensa

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Médico explica se a deficiência de alguma vitamina pode favorecer o AVC

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Marina Ferreira

Claudia Meireles O médico Herik Oliveira ressalta que manter algumas vitaminas em níveis baixos pode prejudicar os vasos sanguíneos e contribuir para o AVC

Marina Ferreira, Claudia Meireles

21/11/2026 02:00

Halfpoint/Getty Images

Conforme dados do Ministério da Saúde, mais de 100 mil brasileiros morrem anualmente em decorrência do acidente vascular cerebral (AVC). A condição avançou no país e já mata mais que o infarto. Pelas estimativas, a cada dois minutos ocorre um novo caso e um óbito, entre seis a sete minutos.

Evitar o quadro requer adotar um estilo de vida saudável, não fumar, fazer atividade física, reduzir o consumo de álcool e controlar a pressão arterial e a diabetes. De acordo com o cirurgião vascular Herik Oliveira, a deficiência de determinadas vitaminas pode aumentar o risco de AVC.

Fechar modal.

1 de 5

O acidente vascular cerebral é decorrente da interrupção do fluxo sanguíneo em uma área do cérebro

KATERYNA KON/SCIENCE PHOTO LIBRARY/Getty Images

2 de 5

Prevenir o AVC, requer mudar hábitos de vida e seguir alguns pilares

Halfpoint Images/Getty Images

3 de 5

A hipertensão arterial mal controlada é um fator de risco para o AVC

Halfpoint/Getty Images

4 de 5

O AVC afeta as células cerebrais

Chinnapong/Getty Images

5 de 5

O AVC é uma condição silenciosa, conforme esclarece o médico

Halfpoint Images/Getty Images

Complexo B

Segundo o membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**), a lista integra as vitaminas do complexo B, sendo a B6, B9 e B12. “A deficiência dessas substâncias tende a elevar os níveis de homocisteína, que é um aminoácido altamente tóxico, e pode causar lesão na parede dos vasos sanguíneos, em especial das artérias, mais na parede interna”, explica o especialista.

Herik argumenta que, ao afetar a parede das artérias, esse vaso sanguíneo está mais suscetível ao acúmulo de placa de gordura, condição conhecida como aterosclerose. Outro quadro resultante é a formação de trombo ou coágulo. “Isso pode interromper o fluxo sanguíneo para o cérebro”, frisa o cirurgião vascular.

Entre no canal de WhatsApp do Metrópoles

Getty Images A deficiência de vitaminas do complexo B pode desencadear lesões na parede dos vasos sanguíneos Vitaminas C e D

O médico alerta quanto ao baixo índice da vitamina D, responsável pelo sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Ele salienta que esse conjunto de hormônios e enzimas controla a contração e o relaxamento dos vasos sanguíneos.

“Níveis baixos de vitamina D estão associados a um maior risco de hipertensão arterial, principal fator de risco para o AVC. Além disso, podem contribuir para o aumento da rigidez arterial e da inflamação do sistema cardiovascular”, reitera o especialista.

Getty Images O AVC é a principal causa de morte no Brasil conforme registros de cartórios

O cirurgião vascular cita que a vitamina C é a base para a produção de colágeno, proteína que mantém a elasticidade e a resistência dos vasos sanguíneos, em especial das artérias.

“A deficiência desse nutriente tende a deixar a parede dos vasos sanguíneos mais frágil e suscetível a danos provocados pela hipertensão arterial. Também pode aumentar o risco de rupturas favorecendo o AVC hemorrágico”, atesta o membro da **SBACV**.

Grupos de risco

Herik Oliveira menciona os grupos de risco que costumam apresentar deficiência de alguma dessas vitaminas. Entre eles, estão idosos, pessoas adeptas de dietas veganas e vegetarianas, pacientes com doenças gastrointestinais e indivíduos com condições crônicas que fazem uso de medicamentos.

Conforme o especialista, esses grupos podem precisar de suplementação devido à interferência na absorção dos nutrientes. Ele exemplifica: “Os idosos têm menor capacidade de ativar a vitamina B12 no estômago e de produzir a D na pele”. Por isso, é importante procurar um médico para avaliar os níveis dessas substâncias por meio de exames de sangue.

PeopleImages/Getty Images Algumas pessoas precisam fazer suplementação das substâncias

Para saber mais, siga o perfil de Vida&Estilo no Instagram.

Já leu todas as notas e reportagens da coluna hoje? Acesse a coluna do Metrópoles.

avc,médico,vitaminas

Ver Comentários

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: TVMídia

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Por TVMídia 14/11/2026 12:57 Espaço Saúde &Bem-Estar

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. • Marcelo Camargo/Agência Brasil

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

“Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou.

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor

intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda", explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Leia também: 252 milhões de pessoas no mundo têm diabetes e não sabem, aponta pesquisa | CNN Brasil

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

CNN Brasil

Compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **R7 Notícias** Estado: **Nacional**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Notícias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Portal EdiCase

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Imagem: Pormezz | Shutterstock

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

OKN postlift

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

#novembroazuldiabetes > Marca alguém que vive andando descalço em casa.

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Carla

Vozes do Advocacy

Um calo, uma bolha ou um corte pequeno ao aparar a unha. Para uma pessoa com diabetes, isso pode ser o começo de algo muito maior.

Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, o Brasil registra 3 amputações de pernas ou pés por hora, e cerca de 70% começam com uma lesão pequena.

Cuidados que fazem diferença: olhar a sola e entre os dedos todos os dias (um espelho no chão ajuda), secar bem, conferir o sapato antes de calçar, não cortar calos em casa e não usar bolsa de água quente. Vermelhidão, inchaço ou ferida que não melhora pedem atendimento. E peça o exame dos pés na consulta.

Marca alguém que vive andando descalço em casa.

#novembroazuldiabetes #diabetes #vozesdoadvocacy

FONTE: https://www.facebook.com/vozesdoadvocacy

obs. conteúdo meramente

informativo procure seu médico

abs

Carla

Aviso médico: As informações deste artigo têm caráter exclusivamente educativo e não substituem a consulta com médico e/ou nutricionista. Cada pessoa tem necessidades individuais , busque sempre orientação profissional antes de Tratamento

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Varizes atingem 40% da população, mas podem ser prevenidas; saiba como

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Aproximadamente 40% das pessoas sofrem com varizes, veias dilatadas que geram sintomas como dor e sensação de peso nas pernas. Este problema é mais comum em mulheres acima dos 40 anos. A herança genética é um fator importante para o desenvolvimento das varizes; no entanto, outros fatores evitáveis também contribuem para seu aparecimento.

De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, além da predisposição genética, idade avançada e hormônios femininos são causas significativas. O estilo de vida sedentário ou permanecer muito tempo em pé pode agravar a situação. As dores nas pernas frequentemente resultam do acúmulo inadequado de sangue devido à má circulação.

Cleris sofreu por 15 anos antes de se submeter a uma cirurgia para retirada das varizes. Após o procedimento realizado há cinco meses, ela relata alívio imediato dos incômodos que enfrentava diariamente.

Além da cirurgia ser uma solução eficaz para casos graves, medidas caseiras podem ajudar na prevenção e alívio dos sintomas. Atividades físicas regulares estimulam a circulação sanguínea através do fortalecimento muscular das panturrilhas. Elevar as pernas periodicamente também auxilia no retorno venoso adequado.

É crucial estar atento aos sinais persistentes ou agravantes associados às varizes pois eles podem indicar condições mais sérias como trombose ou flebite. Tratamentos preventivos incluem manter uma dieta equilibrada e evitar longos períodos sem movimentação física.

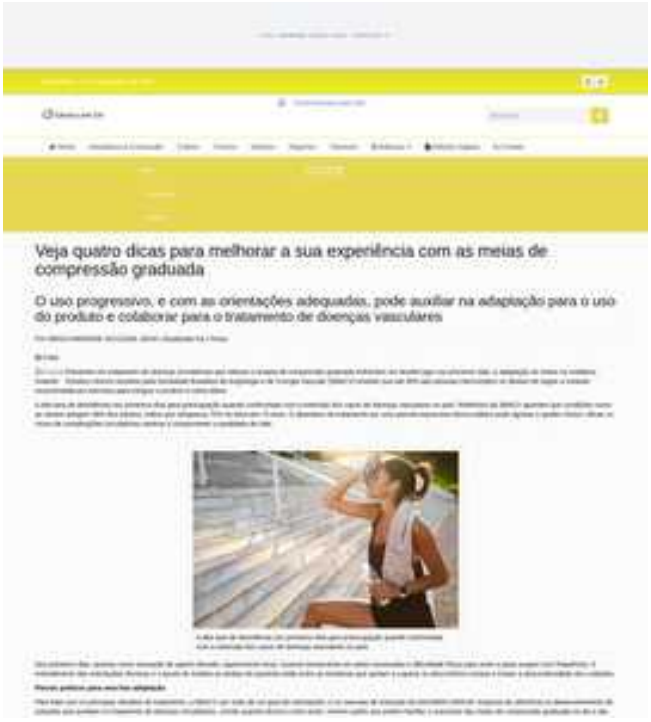
Cleris continua adotando cuidados diários para prevenir novas ocorrências enquanto desfruta agora de uma vida ativa sem dores constantes nas pernas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **Revista Kdea 360** Estado: **Rio de Janeiro**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: DIEGO ANDRADE

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode

começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

FacebookXEmailLinkedInWhatsApp

Veja também:

Tarot do dia: previsão para os 12 signos em 13/11/2026 Horóscopo do dia 13/11/2026: signos poderão rever planos e tomar decisões conscientes Como tirar manchas das roupas? Veja dicas para facilitar a limpeza Resultado do exame de sangue pode mudar por causa de uma noite mal dormida? Entenda

Vagas em destaque: Atendimento * Auxiliar * Carga * Cuidador * Médico * São Paulo * saúde

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele

precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades; Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas; Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés; Presença de secreção ou pus; Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos; Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos; Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa; Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito; Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele; Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Receba vagas de emprego exclusivas grátis todo dia no seu email.

RECEBER VAGAS!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Sala da Notícia** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Gratuito

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode

começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Até 2050, Brasil pode ter aumento de 44% no número de adultos com diabetes

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

No Dia Mundial do Diabetes, celebrado neste sábado (14), a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**) alerta para a conscientização sobre as complicações associadas à doença, especialmente as que podem comprometer a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. O último atlas divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) mostrou que o Brasil registrou pelo menos 16,6 milhões de adultos com diabetes em 2024. A entidade estima que esse número chegue a 24 milhões até 2050, o que representaria 44% de aumento em 26 anos. Os dados colocam o Brasil como o sexto país com mais adultos entre 20 e 79 anos diagnosticados com a doença.

O diabetes é uma doença crônica e silenciosa que exige acompanhamento contínuo e pode provocar complicações em diferentes partes do organismo, incluindo o sistema circulatório. Foi o que aconteceu com a dona de casa Marília Almeida, que descobriu o diabetes após perceber uma vontade excessiva de consumir alimentos doces. Ela procurou ajuda profissional de uma nutricionista e foi encaminhada a um médico.

“Quando descobrimos, eu já estava com diabetes. Foi aí que eu entendi porque estava tendo tantas cãimbras e formigamento nas pernas. Hoje preciso fazer acompanhamento com cirurgião vascular, mas sempre fico com receio porque é uma doença muito séria”, afirmou.

Quando não controlada adequadamente, a enfermidade aumenta o risco de danos aos vasos sanguíneos e pode favorecer o desenvolvimento de problemas como a doença arterial periférica, que compromete a chegada de sangue aos membros inferiores. Em situações mais graves, essas alterações podem levar ao surgimento de feridas de difícil cicatrização, infecções e, em casos avançados, à necessidade de amputação.

“O diabetes pode afetar os membros inferiores de duas formas que frequentemente se somam. A doença arterial periférica (da circulação das pernas e pés) reduz o fluxo de sangue para as pernas e os pés. Já a neuropatia pode diminuir a sensibilidade, fazendo com que a pessoa não perceba ferimentos, bolhas ou pressão excessiva do calçado. Por isso, uma lesão pequena pode passar despercebida e se agravar. Ferida, bolha, corte, vermelhidão, inchaço, aumento de temperatura, secreção ou mau cheiro precisam ser avaliados rapidamente, mesmo que não haja dor. Dor intensa em repouso, pé frio ou pálido, mudança de cor, escurecimento dos tecidos e piora súbita também são sinais de alerta. Quem tem diabetes não deve esperar a lesão doer para procurar ajuda”, explica o médico Antônio Carlos de Souza, diretor de publicações da **SBACV**.

Pé diabético exige atenção e acompanhamento especializado

A prevenção envolve o controle dos níveis de glicose no

sangue, o acompanhamento médico regular e a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, conforme orientação profissional. Também é fundamental examinar os pés diariamente, observar alterações na pele, evitar andar descalço, utilizar calçados confortáveis e procurar atendimento médico ao identificar feridas, mudanças de coloração, inchaço ou dores persistentes. Pessoas com diabetes devem manter avaliações periódicas da circulação e da sensibilidade dos membros inferiores.

Diabetes: obesidade abdominal e alterações metabólicas no diagnóstico | CNN SINAIS VITAIS

Milhões convivem com a doença sem saber

No Brasil, 5,3 milhões de pessoas já têm diabetes e não sabem. Isso significa quase um em cada três adultos. A IDF disponibiliza um teste online simples e gratuito que ajuda a identificar o risco de desenvolver diabetes tipo 2. O questionário pode ser respondido em português e contribui para que a população identifique fatores de risco.

Maioria acha que não vai desenvolver diabetes

Uma pesquisa da IDF, divulgada nesta sexta-feira (13), mostrou que 93% concordaram que uma avaliação de risco de diabetes vale a pena mesmo para quem se sente saudável. Mas apenas 23% acreditavam que provavelmente desenvolveriam diabetes tipo 2, embora quase todos os entrevistados tenham relatado pelo menos dois fatores de risco conhecidos. Dois terços (66%) acreditavam, de forma equivocada, que pessoas com pré-diabetes - quando a glicemia está acima do normal, mas não o bastante para o diagnóstico de diabetes tipo 2 - costumam ter sintomas perceptíveis. A pesquisa ouviu 352 adultos no Brasil, como parte de um estudo realizado em seis países.

Mais de dois em cada cinco entrevistados (42%) disseram que teriam dificuldades em agendar uma avaliação de risco de diabetes. A dificuldade de conseguir consulta médica ou atendimento em uma unidade de saúde (28%) foi a barreira mais citada, com o maior percentual entre os seis países, seguida pelo custo (22%) e pelo receio em relação aos resultados(20%). Ainda assim, a disposição para agir existe: 78% dos brasileiros afirmaram que pretendem buscar um exame nos próximos seis meses, o índice mais alto entre os seis países pesquisados.

Quem tem diabetes dorme pior e acorda mais cansado, indica estudo

Ver conteúdo incorporado

Conteúdo da Agência CNN Brasil. Rafaela Cascardo, da CNN Brasil, Rio de Janeiro.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação EdiCase / Licenciado de Portal EdiCase

Resumo

O diabetes pode causar neuropatia e problemas de circulação, fazendo com que ferimentos nos pés passem despercebidos pela falta de dor e evoluam para infecções graves. Essa condição, conhecida como pé diabético, atinge até 34% dos pacientes e gerou mais de 28 amputações diárias pelo SUS em 2023. A prevenção exige inspeção diária dos pés, uso de calçados adequados, hidratação e acompanhamento médico periódico para tratar lesões em estágio inicial e evitar intervenções cirúrgicas extremas.

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado 'pé diabético' engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico

reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Como prevenir inchaço, cansaço e varizes durante a gravidez

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Redação / Licenciado de Alto Astral

Resumo

Alterações hormonais e a pressão do feto sobre os vasos causam inchaço, cansaço e varizes na gestação, problemas agravados pelo calor. Para preveni-los e amenizar os sintomas, especialistas indicam o uso de meias elásticas desde o segundo mês, controle do ganho de peso, boa hidratação, redução do sódio e exercícios físicos regulares. Dormir sobre o lado esquerdo e fazer drenagens linfáticas também são medidas eficazes para descomprimir a veia cava e estimular a circulação sanguínea.

Carregar uma nova vida dentro de si tem um peso muito grande - e ele não é apenas emocional. A sobrecarga na gravidez pode acarretar problemas como inchaço, cansaço e o surgimento de varizes. Ainda mais nas estações mais quentes, quando há uma alteração na circulação, como explica a Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

No caso das varizes, elas aparecem com frequência nas gestantes por dois motivos. 'Um dos fatores que fazem com que as futuras mamães apresentem o problema nas pernas é hormonal: a progesterona aumenta a dilatação de todas as veias do organismo. Além disso, o crescimento do feto eleva a pressão nas veias das pernas', explica o Dr. Nélio Veiga Junior, ginecologista e obstetra.

Apesar de ser algo chatinho, há formas de diminuir esses problemas com varizes. 'Para minimizar o problema, muitas vezes a recomendação é o uso de meias de compressão a partir do segundo mês de gravidez. O ideal é colocar pela manhã e tirar apenas na hora de dormir', comenta a Dra. Aline.

Já sobre o inchaço nas pernas, vale lembrar que ele é normal durante a gravidez, porém precisa ser monitorado pelo médico obstetra. 'O inchaço é causado pelo acúmulo de líquidos nos tecidos, principalmente nos pés, tornozelos e parte inferior das pernas', diz o Dr. Nélio.

A seguir, veja mais dicas de como evitar esses problemas durante a gravidez:

Dicas para evitar inchaço, cansaço e varizes nas pernas durante a gestação

Cuidado com o excesso de ganho de peso

Beba bastante líquido, mantenha-se hidratada, e, ao mesmo tempo, evite o consumo excessivo de sódio (que piora o inchaço)

Faça alongamentos para melhorar as câimbras à noite e drenagem linfática manual para ajudar na retenção de líquido

Use meias elásticas (o médico vascular pode indicar um modelo adequado)

Após 14 semanas, existem medicações que podem melhorar os sintomas de dor, cansaço e edema

Tente dormir de lado, de preferência o esquerdo (isso tira o peso do útero de cima da Veia Cava, liberando a circulação das pernas e melhorando o fluxo de sangue para a placenta)

Pratique atividade física regular, se não houver contraindicação pelo seu médico obstetra

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Top 104.1 FM** Estado: **São Paulo**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Portal Edicase

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Tribuna do Paraná** Estado: **Paraná**
Data: **13/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

TUDO SAúDE

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Bolhas, rachaduras e mudanças na coloração da pele estão entre os sinais que merecem atenção de quem convive com a doença

Por: Portal EdiCase 13/11/2026 - às 11h00

Atualizado: 13/11/2026 - 11h00

Priorizar nos meus resultados Google

Adicione como fonte preferencial no Google

Feridas nos pés podem evoluir sem dor em pessoas com diabetes, tornando a observação diária essencial para evitar complicações (Imagem: 220 Selfmade studio | Shutterstock)

00:00

A+ A-

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Diabetes pode causar feridas nos pés sem dor e aumentar o risco de amputações

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Uma pequena bolha, um corte ou uma rachadura na pele podem parecer problemas sem tanta importância. Para quem tem diabetes, porém, essas alterações exigem atenção especial. Isso porque a doença pode comprometer a sensibilidade dos pés e dificultar a identificação de ferimentos.

O chamado “pé diabético” engloba alterações vasculares em pessoas com diabetes, favorecendo o surgimento de feridas, infecções e outras complicações. Esse comprometimento dos nervos, além de reduzir a sensibilidade, provoca alteração na circulação sanguínea e dificulta o processo de cicatrização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o risco de desenvolver úlceras nos pés ao longo da vida varia de 19% a 34% entre pessoas com a doença. A gravidade dessas complicações também aparece nos dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre janeiro e agosto de 2023, foram registradas 6.982 amputações de membros inferiores (pernas e pés), em decorrência do diabetes, o equivalente a mais de 28 procedimentos por dia.

Em 2022, ainda conforme dados do Ministério da Saúde, foram realizadas 10.168 amputações, número 3,9% superior ao registrado em 2021, quando ocorreram 9.781 procedimentos. Isso representa uma média de 27,85 cirurgias diárias em unidades públicas de saúde.

Feridas podem evoluir sem apresentar dor

A neuropatia diabética é uma lesão nos nervos causada pelo diabetes e pode reduzir a percepção de dor, temperatura e toque. Com isso, pequenos machucados podem não ser percebidos. Segundo o cirurgião vascular Dr. Rodrigo Gibin Jaldin, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP), a atenção com esses pacientes deve ser redobrada, pois uma lesão aparentemente simples pode evoluir para uma úlcera, infecção e até comprometer tecidos mais profundos.

O problema exige cuidado contínuo, pois a ausência de dor não significa que a lesão seja inofensiva. O médico reforça que mesmo as pequenas alterações na pele precisam ser observadas e avaliadas.

Sinais que merecem atenção

Mesmo sem dor, algumas alterações podem indicar o início de uma lesão. Por isso, é importante observar diariamente os pés e procurar atendimento diante de sinais como:

Bolhas, cortes, rachaduras e calosidades;

Áreas avermelhadas, escuras ou arroxeadas;

Inchaço nos dedos ou em outras regiões dos pés;

Presença de secreção ou pus;

Feridas que não cicatrizam.

O aparecimento de secreção, inchaço, alteração na coloração ou qualquer ferida deve motivar avaliação médica. Não é recomendável esperar que a lesão provoque dor ou desapareça espontaneamente.

Higiene adequada, hidratação e escolha dos calçados fazem parte dos cuidados diários para prevenir lesões nos pés de pacientes com diabetes (Imagem: Pormezz | Shutterstock)

Como prevenir o pé diabético?

A prevenção começa com cuidados simples, mas que precisam fazer parte da rotina. A inspeção diária permite identificar alterações precocemente, inclusive em regiões de difícil visualização, como a planta dos pés e os espaços entre os dedos. Pessoas com dificuldade para enxergar ou movimentar-se podem contar com a ajuda de familiares ou cuidadores.

Abaixo, mais alguns cuidados que ajudam a proteger os pés, prevenir ferimentos e reduzir o risco de complicações:

Lavar os pés e secar cuidadosamente, principalmente entre os dedos;

Hidratar a pele para evitar ressecamento e rachaduras, sem deixar creme acumulado entre os dedos;

Evitar andar descalço, inclusive dentro de casa;

Usar calçados confortáveis, que não apertem nem provoquem atrito;

Verificar o interior dos sapatos antes de calçá-los, para identificar objetos ou fragmentos que possam machucar a pele;

Não tentar retirar calos ou cortar lesões por conta própria.

O acompanhamento com profissionais de saúde também é fundamental. A avaliação periódica dos pés, em geral a cada três a seis meses, conforme o grau de risco, ajuda a identificar alterações de sensibilidade, circulação e pontos de pressão.

Exames como a baropodometria, que avalia a distribuição da pressão na planta dos pés durante o apoio, podem auxiliar na identificação de áreas submetidas à sobrecarga e na orientação de medidas preventivas.

Importância do diagnóstico precoce

Quando identificadas no início, as lesões podem receber tratamento antes que avancem para quadros mais graves. Dependendo da situação, o cuidado envolve controle da infecção, curativos específicos, redução da pressão sobre a região afetada e avaliação da circulação sanguínea.

Nos casos em que há comprometimento importante do fluxo de sangue, procedimentos vasculares, como a angioplastia, podem ser indicados para melhorar a circulação. Em situações avançadas, quando existe destruição extensa dos tecidos ou infecção sem possibilidade de controle, pode ser necessária a amputação.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veículo: **Voz da Baixada** Estado: **Rio de Janeiro**
Data: **14/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Pernas inchadas: 4 movimentos simples para melhorar a circulação

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Sabe aquela sensação de chegar ao fim do dia com as pernas pesadas e o sapato apertando mais do que de manhã? Ela costuma surgir como resultado de muitas horas na mesma posição, seja sentada na frente do computador, seja dirigindo, por exemplo. E, quando o clima lá fora está quente, o risco de esse desconforto aparecer é ainda maior! Com o calor, as veias se dilatam para ajudar o corpo a se refrescar, e o líquido acaba escapando com mais facilidade para os tecidos, o que causa o inchaço.

“Quando permanecemos muito tempo sentados ou parados na mesma posição, deixamos de utilizar adequadamente dois mecanismos importantes para a circulação sanguínea: a bomba plantar, localizada nos pés, e a bomba muscular da panturrilha. Isso atrapalha o retorno venoso e pode contribuir para o extravasamento de líquido para os tecidos, provocando inchaço, sensação de peso e desconforto nas pernas”, explica o Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** (**SBACV**).

Para aliviar as pernas inchadas, você não precisa de estratégias complexas nem de exercícios puxados na academia. “Mesmo pequenas pausas para movimentar as pernas ao longo da rotina podem melhorar o retorno venoso e aliviar a sensação de peso e o inchaço associados à imobilidade prolongada”, comenta o médico.

Existem movimentos simples que podem ser realizados durante as pausas no trabalho. Conheça quatro deles a seguir.

Pernas inchadas: 4 movimentos simples para melhorar a circulação Elevação de panturrilha

Por que é bom: Quando o tema é saúde circulatória, é praticamente impossível deixar de falar da importância das panturrilhas no nosso organismo. Apesar de pequenas, essas estruturas têm um papel gigante no retorno do sangue que desce até os pés. Não à toa, ganharam o apelido de “segundo coração”. O exercício elevação de panturrilha envolve a contração repetida dessa musculatura, que aperta as veias e empurra o sangue para cima a cada subida na ponta dos pés.

Como fazer: Fique em pé com os pés afastados na largura do quadril e, se precisar, apoie as mãos em uma parede ou cadeira para ter mais equilíbrio. Suba na ponta dos pés devagar, segure um segundo lá em cima e desça sem pressa. Faça de 2 a 3 séries de 15 repetições.

Marcha parada

Por que é bom: A marcha parada é um movimento bastante utilizado em programas de reabilitação e aquecimento antes dos treinos, justamente por ser fácil de executar e adaptável a qualquer nível de condicionamento. No dia a dia, ela pode funcionar como uma alternativa simples para estimular os músculos das pernas e ativar a circulação sanguínea. Sua execução promove a contração alternada de panturrilhas, coxas e glúteos.

Como fazer: Em pé, com a postura ereta e o abdômen firme, levante um joelho de cada vez, o mais alto que conseguir, como se estivesse marchando sem sair do lugar. Movimente os braços no mesmo ritmo para deixar o exercício mais completo. Comece com 1 minuto e vá aumentando aos poucos até chegar a 3 ou 5 minutos.

Bomba de tornozelo

Por que é bom: O exercício coloca para trabalhar justamente as bombas plantar e da panturrilha, que ficam paradas quando permanecemos muito tempo sentados. Dessa forma, contribui para que o fluxo sanguíneo suba das extremidades rumo ao coração.

Como fazer: Sentada, com os pés apoiados no chão ou com as pernas esticadas à frente, puxe a ponta dos pés na direção da canela e depois empurre para a frente, como se estivesse pisando num acelerador. Repita cerca de 20 vezes.

Círculos com os pés

Por que é bom: Ao girar os pés, a articulação do tornozelo se movimenta em todas as direções. Isso coloca em ação diferentes músculos dos pés, da canela e da panturrilha ao mesmo tempo, o que facilita o caminho do sangue de volta ao coração.

Como fazer: Sentada, tire um dos pés do chão e desenhe círculos amplos no ar com a ponta dele, girando devagar. Faça 10 voltas no sentido horário e mais 10 no anti-horário, depois troque de lado.

Acompanhe o nosso WhatsApp

Quer receber as últimas dicas e matérias incríveis de Boa Forma direto no seu celular? É só se inscrever aqui, no nosso canal no WhatsApp.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veículo: **Voz do Bairro** Estado: **São Paulo**
Data: **16/11/2026 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Veja quatro dicas para melhorar a sua experiência com as meias de compressão graduada

Link original



Clique aqui para abrir a imagem

Gratuito

Pacientes em tratamento de doenças circulatórias que utilizam a terapia de compressão graduada enfrentam um desafio logo nos primeiros dias: a adaptação às meias no cotidiano. Estudos clínicos reunidos pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** (**SBACV**) revelam que até 46% das pessoas interrompem ou deixam de seguir a conduta recomendada por barreiras para integrar o produto à rotina diária.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país. Relatórios da **SBACV** apontam que condições como as varizes atingem 38% dos adultos, índice que ultrapassa 70% na faixa dos 70 anos. O abandono do tratamento por uma parcela expressiva desse público pode agravar o quadro clínico, elevar os riscos de complicações circulatórias severas e comprometer a qualidade de vida.

A alta taxa de desistência nos primeiros dias gera preocupação quando confrontada com a extensão dos casos de doenças vasculares no país.

Nos primeiros dias, queixas como sensação de aperto elevado, aquecimento local, coceiras temporárias em peles ressecadas e dificuldade física para vestir a peça surgem com frequência. O entendimento das orientações técnicas e o ajuste do modelo ao biotipo do paciente estão entre as iniciativas que ajudam a superar os desconfortos iniciais e evitam a descontinuidade dos cuidados.

Passos práticos para uma boa adaptação

Para lidar com os principais desafios do tratamento, a **SBACV**, por meio de um guia de orientações, e os manuais de instrução da SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar, reúnem ações que podem facilitar o manuseio das meias de compressão graduada no dia a dia:

Momento ideal para vestir: o uso deve ser feito ao acordar, pois as pernas apresentam menor retenção de líquidos pela manhã. Em outras situações, a orientação é elevar os pés por alguns minutos antes de colocar a meia.

Técnica correta: a ação consiste em virar a meia do avesso até o calcanhar, posicionar o pé com precisão e desenrolar o tecido de forma suave, sem puxar pelas extremidades superiores.

Cuidados com a pele: a aplicação de hidratantes deve ocorrer preferencialmente à noite para evitar danos ao tecido.

Uso progressivo: a introdução da peça na rotina pode

começar com poucas horas diárias, com ampliação gradual até atingir a indicação do especialista.

Tecnologia e conforto aliados à saúde

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP. A marca dispõe de um portfólio diversificado de modelos desenvolvidos com tecidos de alta respirabilidade, facilidade de calce e adaptação precisa aos diferentes biotipos. Essa combinação de suporte medicinal e conforto permite a incorporação do cuidado vascular à rotina com total naturalidade.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializados na Suíça e no exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

FONTE: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular